

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DENIARA HANRRIELY MAIA DE OLIVEIRA

**GERENCIAMENTO DE CRISE: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA
COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL**

VOLTA REDONDA

2017

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GERENCIAMENTO DE CRISE: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA
COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aluna:

Deniara Hanrriely Maia de Oliveira

Orientador:

Professor Mestre Douglas Baltazar
Gonçalves

VOLTA REDONDA

2017



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Gerenciamento de crise: Análise da atuação da Companhia Siderúrgica Nacional, elaborado por Deniara Hanrriely Maia de Oliveira, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovada em 06 de novembro de 2017.

Banca Avaliadora:

Douglas Baltazar Gonçalves, Mestre, UniFOA

Professor Orientador

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Angélica A.S. Azevedo, Mestre - UniFOA

Professor Avaliador

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Rodrigo Nunes Viégas, Doutor - UniFOA

Professor Avaliador

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que torceram pela
minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre me auxiliou e me apoiou nos dias difíceis. À toda minha família que a todo momento estava comigo. Ao meu orientador Douglas Baltazar Gonçalves por ter me ajudado nesta jornada e a Rebeca Baltazar pela valiosa contribuição.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”. (Charles Chaplin)

RESUMO

A alta complexidade do meio corporativo faz com que seja inevitável, em algum momento, as empresas passarem por períodos de crise. A crise se refere a um momento de falha, que imediatamente pode causar conflitos internos e ameaçar a imagem e a reputação da empresa, resultando diversos problemas ao negócio. O presente trabalho tem por objetivo comparar a ação da CSN perante a divulgação pela imprensa de dois acidentes ocorridos no ano de 2016: um incêndio, que causou a morte de quatro operários, e um acidente que deixou um operário ferido. Foram selecionados portais de notícia online para análise, que visa perceber os procedimentos adotados pela Assessoria de Imprensa da empresa em ambos os casos.

Palavras-chave: Assessoria de Imprensa; Gerenciamento de crise; CSN; Incêndio; Mortes; Volta Redonda.

ABSTRACT

The high complexity of the corporate environment makes it inevitable at some point for companies to experience periods of crisis. The crisis refers to a time of failure, which can immediately cause internal conflicts and threaten the company's image and reputation, resulting in several business problems. The objective of this paper is to compare CSN's action against the press in two accidents in 2016: a fire that killed four workers and an accident that left a worker injured. Were selected online news portals for analysis, which aims to understand the procedures adopted by the Press Office of the company in both cases. The methodology consisted of bibliographic reviews, in addition to a comparative case study of Company Steelworks National (CSN). The choice of theme was justified because it was important for academics, and also for society. It was concluded that Company Steelworks National did not act in accordance with the Manuals of Press Office.

Keywords: Press office; Crisis management; CSN; Fire; Deaths; Volta Redonda.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. ASSESSORIA DE IMPRENSA	14
2.1 Aspectos Históricos	14
2.1.1 Do século XIV a Ivy Lee	14
2.1.2 Assessoria de Imprensa na Europa	16
2.1.3 Assessoria de Imprensa no Brasil.....	17
2.2 As funções da Assessoria de Imprensa	19
2.3 Estratégias da Assessoria de Imprensa	21
2.4 A conduta ética do Assessor de Imprensa	23
3. CRISE	25
3.1 Conceitos de Crise	25
3.2 Características das crises e suas diversas fases	26
3.3 Os tipos de crise	27
3.4 O processo de gestão de crise	29
3.5 Administração de crise	30
3.6 Comitês de Crise	31
4. A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	34
4.1 A privatização da Companhia Siderúrgica Nacional	38
4.2 Os prejuízos da empresa CSN para Volta Redonda	39
5. ESTUDO DE CASO	41
3.3 Definindo a crise	41
3.4 Comparando os casos	42
6. CONCLUSÃO	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comparativo	44
------------------------------------	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	52
Anexo 2	53
Anexo 3	54
Anexo 4	56
Anexo 5	58
Anexo 6	59
Anexo 7	60
Anexo 8	61
Anexo 9	62
Anexo 10	63
Anexo 11	64
Anexo 12	65
Anexo 13	67
Anexo 14	68
Anexo 15	69
Anexo 16	70
Anexo 17	71
Anexo 18	72
Anexo 19	74
Anexo 20	75
Anexo 21	76
Anexo 22	77

1 INTRODUÇÃO

A Assessoria de Imprensa atua em instituições públicas e privadas. Sua função é conservar um bom relacionamento entre clientes assessorados com os veículos de comunicação, gerar conteúdo e ser o porta-voz do que acontece na instituição a qual está vinculada. Dentre as atividades desempenhadas pelo departamento de Assessoria de Imprensa, pode-se mencionar também o chamado “gerenciamento de crise”.

Qualquer acontecimento que seja capaz de gerar uma imagem negativa da instituição ou empresa perante a sociedade deve ser bem observado e interpretado para que seja elaborado um plano de ação. Acidentes com ou sem vítimas fatais tornam-se pauta dos mais diversos veículos de comunicação. Logo, é incumbência da Assessoria de Imprensa prestar esclarecimentos, atualizar as informações e atuar com diversos procedimentos metodológicos para amenizar o efeito da crise.

O presente estudo elencou para análise dois momentos de crise ocorridos na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Trata-se de uma siderúrgica criada na década de 1940, em Volta Redonda, cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. É uma das maiores empresas do Brasil e uma das maiores siderúrgicas da América Latina. Cabe mencionar que, no ano de 2016, a Companhia Siderúrgica Nacional registrou mais de oito acidentes.

O objeto de estudo desta monografia pauta-se na ação da Assessoria de Imprensa da Companhia Siderúrgica Nacional diante de dois momentos de crise distintos, ocorridos neste mesmo ano. Para isso, um estudo de caso evidenciará as características dos procedimentos adotados pelo departamento da Siderúrgica tendo como percepção as informações veiculadas em portais de notícias. Previamente, uma revisão bibliográfica dará sustentação para a contextualização e a análise.

Os acidentes selecionados foram: um incêndio ocorrido em 25 de março de 2016 que culminou, posteriormente, na morte de quatro trabalhadores. E um acidente que deixou um operário ferido após um curto-circuito em 21 de outubro de 2016.

Foram selecionadas para esta pesquisa veiculações entre os meses de março a maio e outubro de 2016. As notícias foram localizadas por meio de sites de busca, diante da pesquisa com as palavras-chave: incêndio; CSN; mortes; curto-circuito; Volta Redonda.

Este estudo parte da seguinte questionamento: o trabalho de gerenciamento de crise, realizado pela Assessoria de Imprensa da Companhia Siderúrgica Nacional, seguiu a metodologia apresentada pelos manuais existentes no mercado?

As análises serão construídas sobre a hipótese de que a Assessoria de Imprensa da CSN não tenha adotado todos os procedimentos possíveis para a contenção de crise, conforme as orientações nos manuais.

Busca-se identificar os procedimentos adotados pela Assessoria da CSN diante dos momentos selecionados, e, de acordo com o que foi divulgado nos portais de notícias, avaliar se a CSN seguiu os padrões considerados pelos manuais de Assessoria de Imprensa.

Este estudo justifica-se por apresentar uma temática relevante para a sociedade acadêmica e pública. Os casos que serão analisados lidaram diretamente com a vida humana e com o bem-estar social. Ressalta-se que acidentes, incêndios e situações que envolvam risco geram pânico e a falta de informação e atualização da situação é prejudicial também às pessoas que estão indiretamente envolvidas com o caso.

O primeiro capítulo objetiva fazer uma abordagem do perfil da Assessoria de Imprensa no Brasil e em outros países do exterior. Ademais, as funções, estratégias e condutas da Assessoria de Imprensa também serão expostas.

O segundo capítulo expõe conceitos e o gerenciamento de crise. Além disso, discutindo as características das crises, suas fases, tipos e processos de gestão. Neste momento, uma abordagem sobre a administração de crise e criação dos Comitês.

O terceiro capítulo conta a história da Companhia Siderúrgica Nacional e traz a dimensão da empresa em âmbito nacional. Isto justifica o interesse e a indispensável repercussão que acontecimentos negativos oriundos em seu espaço provocam nos veículos de comunicação.

O quarto capítulo é destinado à análise do estudo de caso dos acidentes acima expostos. Um comparativo da repercussão e dos procedimentos será realizado para uma melhor visualização da atuação da Assessoria de Imprensa da empresa.

2 ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Assessoria de Imprensa ganhou espaço no mercado da comunicação, tornando-se reconhecida pela mídia e pela sociedade. Muitos jornalistas optaram por trabalhar com essa área do jornalismo, pois a carga horária fixa e as condições salariais costumam ser melhores se comparadas aos das redações de jornais, por exemplo. Empresas e instituições, atualmente, possuem um assessor de imprensa como um “porta-voz” para a mídia. A atuação positiva da Assessoria de Imprensa colabora para uma “imagem” favorável da instituição perante à sociedade. Este capítulo é destinado a uma revisão bibliográfica sobre esta temática baseada principalmente nos autores Lorenzon e Mawakdiye (2006), Viveiros e Eid (2007), Duarte et al., (2010), Ferraretto, Elisa e Ferraretto, Luiz (2009), pois estes possuem obras reconhecidas sobre o tema.

2.1 Aspectos históricos

2.1.1 Do século XIV a Ivy Lee

A Assessoria de Imprensa pode ser definida segundo Duarte *et al*, (2010, p.51) “como a gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes de informação e empresa”. Para isto, ela procura “atender às demandas por informação relacionada a uma organização ou fonte em particular”. Para trabalhar no ramo da Assessoria de Imprensa o profissional precisa ser graduado no curso de Jornalismo ou apresentar notório saber em relação à área.

De acordo Ferraretto e Ferraretto, (2009, p. 21), a Assessoria possui a função de “divulgar opiniões e realizações de um indivíduo ou grupo de pessoas à existência das instituições reconhecidas como meios de comunicação de massa”. É trabalho crucial da Assessoria emitir notícias verdadeiras sobre o assessorado, portando-se como fonte oficial para os veículos de comunicação.

A prática da Assessoria de Imprensa é demasiadamente antiga. Entre os séculos XIV e XVIII já existia um “protótipo” de assessores de imprensa. Seu

advento foi durante o império de Felipe II na Espanha e Maria Antonieta na França. Nesta época as atribuições dos “assessores” eram de “marcar audiências públicas, cobrar impostos da população e enviar as decisões do governo aos ministros e as províncias”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 7).

Para os parâmetros da prática da Assessoria de Imprensa da atualidade, o jornalista e Relações Públicas norte-americano Ivy Lee é considerado seu progenitor. Lee era “cheio de ideias, quando era jovem se interessou em conhecer o comportamento do público [...] estudar maneiras de usá-lo”. No início do século XX, no ano de 1904, ele inaugurou um escritório de publicidade localizado em Nova York. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 23).

Lee foi contratado pela Pennsylvania Railroad em 1906 para assessorá-la, durante um acidente ocorrido na empresa. O jornalista fez uma inovação para a época e “levou repórteres à área, por conta própria, colocou engenheiros à disposição do grupo para explicar a tragédia, facilitou entrevistas com os dirigentes da empresa”. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 23). O assessor esclareceu os fatos para a imprensa, e com essas metodologias e inovações, ele conseguiu tirar a empresa da crise na qual estava instalada.

No mesmo ano, Lee teve um grande impulso em sua carreira. Neste período ele transformou o setor de Relações Públicas para “salvar” a carreira do empresário Rockefeller, que era considerado impopular. Rockefeller não passava credibilidade para os veículos de comunicação. O empresário queria uma transformação em relação à credibilidade e imagem perante à sociedade dos Estados Unidos. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 3 - 4).

Segundo Duarte *et al.*, (2010, p. 3-4), com a boa atuação de Lee, a imagem do empresário, que antes era odiado, passou a ser “venerado pela opinião pública americana. Isso porque criou estratégias para mudar a opinião dos indivíduos em relação ao seu assessorado”. Dentre elas, pode-se destacar a criação de uma fundação “que distribuía bolsas de estudo, criava centros de pesquisa e construía hospitais e museus em benefício da população”. (LEITE, 1977, p.6, *apud* Duarte *et al.*, 2010, p.6). Por estes motivos, o empresário passou a ser “adorado” pela sociedade da época e conquistou seu espaço no mercado.

Com este feito histórico, Lee conseguiu a confiança principalmente de políticos e empresários que estavam com pouca credibilidade. “Denunciados, acusados e acuados, encontram em Ivy Lee um caminho para evitar denúncias a partir de uma nova atitude de respeito pela opinião pública”. (WEY, 1986, p.30-31 *apud* DUARTE *et al.*, 2010, p.6). Nesta época, o assessor Lee era requisitado para converter as opiniões dos indivíduos sobre o empresário que o contratava. Lee chegou a escrever uma declaração de princípios em forma de carta. Nesta, ele implantou “um conjunto de regras ético–morais, em favor do pressuposto da confiabilidade”. (DUARTE *et al.*, 2010 p. 6). E, também afirmou sempre falar a verdade para os jornalistas.

2.1.2 Assessoria de Imprensa na Europa

Na Europa, “um Assessor de Imprensa é considerado um profissional de Relações Públicas, uma vez que gere as relações de uma entidade com a imprensa e elabora publicações empresarias, [...] tarefas de assessoria”. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 41).

Seu papel principal, no continente europeu, é de “estabelecer e manter contato com outros jornalistas informando-os sobre as atividades de uma organização, controlar e analisar a informação [...] o que vem sendo publicado”. O trabalho dos assessores nas empresas ou nas instituições é verificar a história, objetivo e sua política de desenvolvimento. Para os jornalistas dos veículos de comunicação ficarem informados sobre o assessorado, é preciso enviar relatórios, imagens com legendas. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 41 e 42).

Com o objetivo de reforçar esse contexto, o estatuto do jornalista da Europa confirma o que, na prática, é obedecido no país. O exercício de funções do Marketing, Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e consultoria em comunicação ou imagem, “bem como de orientação execução de estratégias comerciais é incompatível com o exercício do jornalismo”. (DUARTE *et al.*, 2010 p. 42).

Os jornalistas que possuem ensino superior e quiserem migrar para o campo da Assessoria de Imprensa em Portugal, por exemplo, precisam abandonar o exercício da profissão ou suspendê-la temporariamente. (DUARTE *et al.*, 2010 p. 42).

2.1.3 Assessoria de Imprensa no Brasil

Em 1939 foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que tinha como objetivo regulamentar o que poderia ser publicado na imprensa. Era utilizado como um modo de autoritarismo. Em 1945, o DIP foi extinto. A partir disso, o Brasil obteve os “primeiros escritórios internos de imprensa, propaganda e Relações Públicas, trazidos pelas corporações americanas”. (LORENZON, MAWADIYE, 2006, p. 9).

A Volkswagen é considerada precursora na Assessoria de Imprensa no Brasil. A empresa decidiu criar no início da década de 1960, uma área em que tinha como objetivo fazer uma ligação com a imprensa. O jornalista Alaor Gomes foi contratado para a função. (DUARTE, *et al.*, 2010, p. 57).

Duarte *et al.*, (2010, p. 57) lembra que a estratégia da empresa foi “tornar o tema transportes de interesse da imprensa, valendo-se de uma divulgação baseada em prestação de serviços, que criasse credibilidade para a Volkswagen”. A iniciativa obteve êxito e dentre as ações desenvolvidas pela empresa estavam atendimentos e visitas regulares da imprensa externa na fábrica. Os vínculos foram estreitados e a imprensa passou a ter cada vez mais interesse pela empresa.

Ao final da década de 1960, quase todas as empresas ou instituições já possuíam as Assessorias de Imprensa. Na mesma época, começava o período da Ditadura Militar. Para Lorenzon e Mawakdiye (2006, p. 9), no período de 1964 a 1985, a comunicação no Brasil sofreu com a proibição da “liberdade de imprensa”.

Neste tempo, os profissionais do jornalismo sofriam censura e não podiam exercer a profissão como antes. “O jornalista [...] desempenhava um papel

diametralmente oposto às regras básicas da atividade”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 39), podendo escrever apenas o que o governo autorizava.

O crescimento da Assessoria de Imprensa foi inibido pelo golpe militar. Era preciso recuperar o desenvolvimento econômico em tempo recorde, nesta época, poucos setores da economia no Brasil cresceram. “Foi necessário - num curtíssimo prazo [...] desenvolver o conceito de Assessoria de Imprensa no país”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 40).

O cenário começou a mudar na década 1980: era perceptível a migração dos jornalistas das redações de jornais para a Assessoria de Imprensa que começava sua ascensão pelo país. Nesta mesma época, o Brasil passava pela redemocratização. Por isso, “tornou obrigatório o posicionamento de governos, empresas e instituições com relação à atividade da Assessoria de Imprensa”. Ou seja, estes órgãos passaram a necessitar de um departamento de Assessoria de Imprensa para dar respostas às perguntas para a mídia de massa. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 40).

Ao longo dos anos de 1990, era comum que o jornalista se dedicasse a dupla função “dedicando uma parte de seu tempo a um veículo de comunicação e a outra parte à Assessoria de Imprensa de um órgão público ou grande empresa”. Embora na Europa isto jamais pudesse acontecer, no Brasil era uma situação corriqueira. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p. 27).

Apesar de a Assessoria de Imprensa ter sua origem na propaganda e Relações Públicas, ela conseguiu se desenvolver rapidamente como prática jornalística. Entretanto, cabe lembrar que no início de sua prática, a Assessoria de Imprensa deu “a profissão de assessor uma conotação algo artificiosa e antipática de “plantador de notícias ou de censor de entrevistas”. Esta “imagem” modificou-se no decorrer dos anos seguintes no Brasil”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 10).

2.2 As funções da Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa é muito requisitada em empresas, organizações, instituições e órgãos públicos. Atualmente têm-se como um departamento indispensável neste tipo de organização. “Hoje, não há órgão público, companhia de grande porte, entidade empresarial ou sindical que não tenha pelo menos um assessor para prestar informações aos jornalistas”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 12).

As empresas ou instituições possuem, de modo geral, dois públicos: o interno e o externo. O público interno é formado por funcionários, administradores, supervisores e dirigentes. Já o externo, é constituído de fornecedores, consumidores e clientes. É possível identificar também o público misto, que são representadas, por exemplo, pelos acionistas.

O Assessor de Imprensa tem atribuições definidas como, por exemplo: saber da história da empresa ou instituição, quais são os serviços prestados, quais as metas a serem atingidas, qual é o objetivo da organização, qual o método de se trabalhar na naquela empresa. É importante, também, reconhecer como funciona a instituição no dia a dia. Estes aspectos são fundamentais para aprimorar o trabalho deste profissional. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 25).

E, também uma das funções importantes da Assessoria de Imprensa é fazer a “intermediação das relações entre o assessorado e os veículos de comunicação, tendo como matéria-prima a informação e como processo sua abordagem na forma de notícia”. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p. 11). A boa relação do assessorado com a mídia faz com que a assessoria de imprensa seja cada vez mais requisitada e valorizada.

Atualmente, a Assessoria de Imprensa conta com a tecnologia a seu favor. A Assessoria moderna tem como objetivo “coordenar a elaboração de bons jornais empresariais e *house organs*, dentro das novas concepções organizacionais do mundo globalizado”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 13). Segundo os autores, a Assessoria de Comunicação Social (ACS), tem como atribuição também, organizar entrevistas coletivas e *workshops*.

As atividades relacionadas à Assessoria de Imprensa são diversas. Pode-se destacar o “relacionamento como os veículos de comunicação, abastecendo-os por meio de *releases*, sugestão de pautas [...] intermediando as relações entre os veículos e o assessorado e atendendo as solicitações dos jornalistas [...]”. São estes, os meios pelos quais o assessorado pode ser divulgado. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p. 14).

Outra função do assessor de imprensa é “manter rotina de contatos telefônicos e visitais pessoais periódicas aos veículos de comunicação, estabelecendo um processo de mão dupla, ou seja, de ouvir falar a imprensa”. Mas também, “propor com regularidade – a jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e *sites* noticiosos a realização de entrevistas”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 25).

As produções de diversas mídias podem facilitar a comunicação entre o assessorado e a empresa. Ou seja, “fotografias, vídeos, programas de rádio ou televisão e material para divulgação no site da organização”. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p. 14). Com estes itens, o assessor de imprensa permite que a empresa tenha uma comunicação eficaz.

Ademais, a imprensa de massa tem um papel fundamental nas estratégias que a Assessoria de Imprensa utiliza. O assessorado deve “atender aos colegas da mídia como verdadeiros clientes, agendando entrevistas [...], passando com agilidade e transparência as informações”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 25). Assim, conseguirá credibilidade e respeito.

O assessor de imprensa tem ampliado as suas atribuições. Por exemplo, “em algumas organizações ele é responsável pela redação de discursos de dirigentes”. Isso pode acontecer, pois o jornalista “é identificado, dentro da instituição, como um profissional com grande domínio de técnicas de redação, podendo contribuir, com seus textos, para uma melhor comunicação”. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p. 15).

Do mesmo modo, o jornalista assessor deve ter compromisso definitivo com a verdade e desenvolver a consciência de que a liberdade de imprensa é uma das principais conquistas das nações democráticas. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 26).

O Assessor de Imprensa tem que passar credibilidade para a imprensa de massa, pois é um dos requisitos fundamentais da sociedade moderna. “Ao comprometer a credibilidade, as assessorias perdem a legitimidade como interlocutores de uma empresa ou organização”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 27). Por isso, o assessor será bem visto pela empresa ou instituição na qual trabalha, e também pelos veículos de massa.

2.3 Estratégias da Assessoria de Imprensa

Segundo Duarte *et al.*, (2010, p. 216), “o conceito-chave do sucesso em qualquer atividade, inclusive na Assessoria de Imprensa, vincula-se diretamente a um planejamento estratégico”. De acordo com o autor, a estratégia precisa ser desenvolvida ao longo do tempo e deve utilizar artifícios para que a organização obtenha sucesso em suas metas.

O trabalho da Assessoria de Imprensa deve ser muito analisado, pois em uma situação de crise o assessor precisa ter estratégias para superá-las. O planejamento assume, dessa forma, uma importância fundamental, evitando que até mesmo as situações mais inesperadas peguem o assessor desprevenido. (FERRARETTO; FERRARETTO; 2009 p. 34). Segundo os autores, o assessor deverá elaborar planos estratégicos para o assessorado. Fazem parte deste plano estratégico:

- *Press-Kits*
- *Releases*
- Artigos assinados
- *Clipping*
- Entrevistas coletivas

O *press kit* “serve para subsidiar entrevistas e outras ações da imprensa” (VIVEIROS; EID, 2007, p. 28). É um dos produtos mais importantes na Assessoria de Imprensa. Segundo os autores, os *press kit* devem ser sempre atualizados

porque servem como informações base para os jornalistas, a medida que atuam como um apoio sobre determinado assunto.

Utiliza-se o *press kit* “principalmente nas entrevistas coletivas ou em eventos, quando os jornalistas de veículo de comunicação precisam receber um maior volume de dados para aumentar seu conhecimento sobre o tema”. Todas as informações ajudarão “pauteiros, chefes de reportagem e repórteres a organizar a forma de cobertura, as questões a serem feitas aos entrevistados” conseguindo, assim, mais autenticidade na informação. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009 p.122).

Outra ferramenta estratégica é o *release*, que é um dos meios mais usados na Assessoria de Imprensa. Lorenzon e Mawakdiye (2006, p. 34) alegam que o *release*, não é muito aceito pelos jornalistas, pois as informações não costumam estar completas. Além disso, de acordo com os autores, os veículos de comunicação “parecem ter pedido toda a esperança de que a qualidade melhore, e hoje costumam trabalhar com a Assessoria independente do material que este lhe envia espontaneamente”.

Os artigos assinados “são um produto jornalístico nobre e contribuem de modo significativo para a imagem institucional das organizações e, sobretudo, para transformá-las em fonte”. (VIVEIROS; EID, 2007, p. 29). Segundo os autores, os artigos têm um valor muito importante para os jornalistas. E também, atingem públicos específicos que são empresários, políticos e executivos.

O *clipping* é a “reunião de matérias sobre determinado assunto publicadas em jornais e revistas”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 51). É essencial para verificar o que está saindo na mídia sobre o assessorado. Além disso, é fundamental, também, para constatar se a Assessoria está fazendo um trabalho bem feito. Segundo os autores, o *clipping* é realizado pela manhã dentro das Assessorias de Imprensa. Deve ser a primeira ação diariamente.

As entrevistas coletivas “limitam-se a casos extraordinários, em que há necessidade de reunir jornalistas de vários veículos, ao mesmo tempo, para passar informações relevantes e de interesse público”. Utiliza-se a coletiva, “em situações de emergências, quando muitos jornalistas procuram a organização ao mesmo

tempo”. (DUARTE *et al.*, 2010, p. 267). A entrevista coletiva, atualmente, também pode ser feita online.

2.4 Conduta ética do assessor de imprensa

De acordo com Bucci, (2010, s/p), o jornalista pode exercer a Assessoria, mas respeitando o inciso VI do Art. 7º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros da Federação Nacional dos Jornalistas- Fenaj- (2007, s/p), segundo o qual o jornalista não pode “realizar cobertura jornalística para o meio de comunicação em que trabalha sobre organizações públicas, privadas ou não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço”.

Caso haja uma denúncia de órgão público, a Assessoria deverá tratar esse assunto com apuração correta. “A fonte direta ou indiretamente envolvida com a denúncia tem a obrigação, até legal, de responder a opinião pública que lhe paga o salário”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 69)

Os jornalistas que atuam como assessores de imprensa “precisam defender fortemente perante seus assessorados a ideia de que não devem ser impostas barreiras a divulgação de fatos de interesse público”. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009 p.31). De acordo com o autor, o assessorado deverá ter uma relação verdadeira com as mídias de comunicação.

Caso a fonte não queira falar, cabe ao assessor a tarefa de oferecer possíveis opções à entrevista, como a redação de um comunicado oficial, a ser posteriormente distribuído à imprensa e redigido de acordo com o ponto de vista da fonte e do órgão denunciado. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 69).

O Assessor de Imprensa deverá ter responsabilidade na notícia que divulga.

Defender a livre circulação de informações não significa, certamente, divulgar qualquer informação, e implica saber também por parte dos veículos de comunicação se pode haver pressões que devem ser percebidas e avaliada. (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009, p.3).

3 GERENCIAMENTO DE CRISE

Este capítulo destina-se ao gerenciamento de crise das empresas. Ele aborda as características da crise e suas respectivas administrações. Além disso, também expõe os tipos de crise, o processo de gestão de crise e o comitê de crise. A revisão bibliográfica baseia-se principalmente nos autores Forni (2013); Lorenzon, Mawakdyie (2006); Viveiros, Eid (2007); Mariasch (2014); Rodriguez (s/p); Alvarez (2009); Ribeiro (2011); Forni (2010); Faria (2006).

3.1 Conceitos de crise

A palavra “crise” vem do grego *krisis* e significa decisão, julgamento. (MALTEZ, 2007). De acordo com Forni (2010, p. 388), “nenhuma empresa por mais sólida, admirada e moderna que seja, está imune à crise”. Crise é um acontecimento inesperado. No entanto, existem medidas que podem ser tomadas para prevenção deste desastre.

Segundo Veras (2006, p. 32), “a crise é um acontecimento imprevisível que pode provocar prejuízos significativos a uma empresa e, conseqüentemente, aos seus integrantes”. A crise tem que ser bem administrada para que não haja dano à credibilidade e a imagem da instituição.

As crises de imagem “constituem um tipo particular de crise, diferentes de todas as outras que podem atingir líderes ou organizações. Essas crises são potencialmente mais devastadoras”. (ROSA, 2004, p. 24). A credibilidade de uma empresa é o maior legado que ela pode construir.

De acordo com Forni, (2010, p. 390), “a crise não ocorre apenas quando acontecem calamidades ou eventos de grande porte. Hoje, a administração de crises preocupa-se também com fatos aparentemente simples”. Deste modo, podem-se evitar problemas maiores no futuro.

Cerca de 80% das crises ocorrem por erros de gestão ou envolvimento de empregados. Somente 20% teriam origem em outras causas. Esses dados emergem de dez anos de pesquisa do *Institute for Crisis Management* (ICM), dos EUA. O levantamento anual e consolidado contempla as grandes crises divulgadas pela mídia em todo o mundo. (FORNI, 2013, p. 16).

É importante evidenciar que “crise” e “problema” são conceitos distintos. Isso porque “crise é tudo aquilo que afeta as organizações ou as pessoas com potencial para gerar um passivo de imagem”. Além disso, “compromete resultados, afeta o desempenho, atinge terceiros, acaba com reputações, ameaça à integridade”. Por isto que as empresas devem manter-se cautelosas ao se depararem com uma “crise” instalada. (FORNI, 2013, p. 17),

3.2 Características das crises e suas diversas fases

Para a discussão acerca das fases da crise foram escolhidas as literaturas dos autores Forni (2010) e Thompson (2002) *apud* Faria (2006). Cada um utiliza um conceito próprio, sendo assim, as considerações seguintes serão embasadas no trabalho de Thompson (2002) *apud* Faria (2006), considerando que o autor detalha cada uma das fases da crise.

De acordo com Forni (2010, p. 16), “as crises se caracterizam pelo grau de exposição negativa imposto à organização. Como se trata de acontecimentos com grande potencial de afetar a reputação”. As crises geralmente ocorrem em diversas fases: antecipação do acontecimento negativo, o desencadear da crise e o pós-crise.

Assim posto, na primeira fase, há sinais que antecedem o acontecimento negativo. Já a segunda fase é o “desencadear da crise. Exige reação imediata, liderança decidida e pró-atividade, porque necessita de comando, de atitudes ousadas, de ações”. (FORNI, 2013, p. 17). Esta etapa é decisiva, pois a crise pode ser atenuada e contida sem prolongamento.

Por último, o pós-crise, é a “hora de refletir e aprender, pode ser uma fase demorada, muitas vezes difícil. Avalia-se, apuram responsabilidades, aplicam-se penalidades, conserta-se o que saiu errado”. (FORNI, 2013, p. 17). É uma etapa muito importante, contudo, por vezes é ignorada pelas organizações.

Para Thompson (2002) *apud* Faria (2006, p. 23), a crise tem quatro fases para a composição do escândalo midiático:

- Revelação
- Divulgação

- Clímax
- Consequências

A primeira fase é a revelação, sendo este um “período que envolve investigações conduzidas por jornalistas ou por autoridades que levam as revelações inesperadas. Rumores e vazamentos fazem parte desta etapa também”. (THOMPSON, 2002, *apud* FARIA, 2006, p. 23).

A segunda fase é quando a crise ganha espaço na mídia. “Começa com a divulgação do acontecimento pela mídia e coloca em ação um processo de afirmações e negações”. Além disso, nesta etapa “as empresas, instituições são chamadas para prestar esclarecimentos aos veículos de comunicação”. (THOMPSON, 2002, *apud* FARIA, 2006, p. 23).

A terceira fase é o clímax, “a pressão causada pelas revelações leva a um desfecho que pode resultar no fim das acusações e do escândalo propriamente dito”. (THOMPSON, 2002, *apud* FARIA, 2006, p. 23). Nesta etapa surgem afastamentos de cargos e declaração de culpa.

A quarta fase é das consequências, quando “jornalistas e opinião pública fazem reflexões sobre os fatos e suas implicações. A maior parte dessas reflexões acontece na própria imprensa que podem desencadear ações concretas”. Exemplo destas ações são os processos judiciais. (THOMPSON, 2002, *apud* FARIA, 2006, p. 23).

3.3 Os tipos de crise

As crises caracterizam-se por diversos tipos de segmentação, podendo ser:

- Naturais
- Ambientais
- Tecnológicas
- Financeiras
- De má administração
- Segurança Pública
- Patrimoniais

- De confronto
- Distorção de valores administrativos

As crises naturais, “são os fenômenos da natureza, não há culpa humana. São aceitas como fatalidades, os exemplos a serem destacados são os terremotos, inundações e furacões”. (OLIVEIRA, 2003, p.17). De acordo com Ribeiro (2011, s/p), “as crises provenientes dos desastres naturais são motivos de grande atenção, pelo fato de serem imprevisíveis”.

A crise ambiental é um dos assuntos mais discutidos dentro da sociedade atual. Isso porque existem diversas formas de uma empresa, instituição ou organização prejudicar o ambiente. “Desmatamento; contaminação ou degradação do meio ambiente; ocupação irregular do solo; vazamento de produtos tóxicos ou agressivos à natureza”. E também, “rompimento de barragens ou adutoras; depósitos irregulares de resíduos irregulares de resíduos sólidos despejo de lixo em lugar irregular”. (FORNI, 2013, p. 36)

Nas crises tecnológicas, “as crises são causadas pelo homem uma vez que resultam da manipulação dos recursos presentes em seu ambiente”. (OLIVEIRA, 2003, p.17). Atualmente, existem debates sobre a evolução da tecnologia dentro da sociedade e de que maneira esta ferramenta pode ser usada de forma prejudicial.

A crise financeira por sua vez dá-se “quando a empresa não tem caixa para honrar seus compromissos, também chamada de crise de liquidez”. A sociedade “mesmo tendo aumento de vendas e de receita pode estar endividada em moeda estrangeira, devido a uma crise cambial, por exemplo, configurando uma crise financeira”. (BURATTO, 2011, s/p)

A crise de má administração é caracterizada “pelos atos ilegais ou imorais feitos pelos indivíduos que têm a função de administrar a empresa” (OLIVEIRA, 2003, p.19). Ocorre, por exemplo, quando algum representante da instituição tem o nome envolvido em roubos e fraudes.

As crises de segurança pública têm crescido nos últimos anos devido à violência que é capaz de gerar crises humanitárias muito graves. Exemplifica-se este quadro com “violência nas ruas; acidentes de transporte público; greve da polícia ou outras áreas da segurança; violência policial [...]”. (FORNI, 2013, p. 36).

A crise patrimonial, determinada pela “insolvência, que significa a insuficiência de bens no seu ativo para atender o passivo. Ou seja, a sociedade tem menos bens em seu patrimônio do que o total de suas dívidas”. Nem sempre isso

significa “situação temerária da empresa, pois essa pode estar passando por uma fase de expressivos investimentos na ampliação de seu parque fabril”. (BURATTO, 2011, s/p)

As crises de confronto “são aquelas que envolvem a atuação de grupos organizados que se reúnem para lutar pelos interesses que defendem”. Uma das ocupações destes grupos é a vigilância nas empresas. “Quando encontram alguma atividade que não lhes agrada em uma empresa, eles a pressionam a agir da maneira adequada” (OLIVEIRA, 2003, p.18).

Crises de distorção de valores administrativos “ocorrem quando a empresa se preocupa com o interesse de um de seus públicos em detrimento dos demais”. Cada segmento tem interesses diversificados. “Enquanto a administração satisfaz a vontade do público, causa grande insatisfação no outro e, com isso, gera uma crise”. (OLIVEIRA, 2003, p.19).

3.4 O processo da gestão de crises

De acordo com Forni (2013, p. 109), “gestão de crises significa um conjunto de fatores designados para combater crises e reduzir os danos infringidos à organização”. Também serve como prevenção de crise e como administrar as crises que já ocorreram.

A gestão de crise é um processo amplo e que envolve todas as áreas da empresa e seus respectivos gestores. Portanto, “cria-se um comitê e indica-se um líder, que irá coordenar a equipe durante a emergência”. Esse grupo irá definir quais os próximos passos que serão tomados consultando “o manual de crise previamente elaborado, seja na área jurídica, segurança do trabalho, suprimentos, operações”. (MARIASCH, 2014, s/p)

Para Viveiros e Eid (2007, p. 54), “gerenciar uma crise não significa apenas elaborar ações no relacionamento direto com a mídia, mas também trabalhar no sentido de mudar o comportamento da empresa que tenha causado essa situação”. Além disso, de acordo com os autores, “para cada caso deverá ser elaborada e executada estratégia própria adequada”.

Na gestão da comunicação de crises, existe uma série de atitudes que devem ser evitadas. A primeira é “deixar o jornalista sem retorno, quando procura alguém

sobre a matéria negativa”. Isto é um erro, pois “o jornalista sente-se no direito de publicar a matéria, alegando que procurou a empresa e não obteve resposta”. (FORNI, 2010, p. 396).

Também é preciso evitar a omissão. Esta reação “dá ao jornalista o direito de escrever o que bem entende. As fontes devem, portanto, interferir na matéria, se tiverem explicações plausíveis”. Portanto, “ignorar uma pauta pode significar para o jornalista o medo da empresa em se explicar, o que supõe culpa”. (FORNI, 2010, p. 396)

O gerenciamento de crise precisa ser feito com ética. Infelizmente, ainda há “aqueles que, diante de um ato errado de uma organização, cometem outros erros, inclusive o da mentira, para corrigir o problema perante a mídia e opinião pública”. Mentir nunca foi a maneira correta de gerenciar uma empresa (VIVEIROS ; EID. 2007, p. 55).

O papel da comunicação empresarial ou corporativa em momentos de crise é “na medida do possível, ser o mais transparente que puder com a imprensa”. Isso significa “divulgar o ponto de vista da organização sobre determinado assunto de forma ágil e objetiva, visando eliminar possíveis polêmicas”. Em geral, “o silêncio é a pior atitude nesses momentos. E cuidado ao tocar em pontos delicados da empresa”. (MARIASCH, 2014, s/p).

As crises têm potencial de gravidade diferente, “enquanto as emergências geralmente interrompem as operações de forma recuperável, a crise interrompe o sistema ou interfere nas atividades normais comprometendo os negócios”. A emergência pode ser contornada. A crise “tem uma tendência para aumentar de intensidade, levando a uma pressão da mídia, políticos”. (FORNI, 2013, p. 10).

3.5 Administração de crises

O departamento de comunicação das organizações tem papel principal durante o processo de administração de crises. “As empresas que transmitirem as informações sobre os problemas e as ações tomadas pela empresa para resolvê-lo de forma correta e eficiente, superam as crises sem arranhar a sua imagem”. (RODRIGUEZ, s/p)

De acordo com Forni (2013, p. 410), “a primeira preocupação das empresas e governos, quando se envolvem em situações críticas, como tragédias ou denúncias graves, é tentar resolver a parte operacional, para minimizar a repercussão”. Este é o principal objetivo de uma empresa ao administrar uma crise. Existe uma regra básica com a qual todos os autores estudados entram em consonância: prevenir ainda é a melhor forma de administrar uma crise. Entretanto, caso ela seja iminente:

O primeiro passo é criar um comitê de gerenciamento de crise, de preferência antes que o problema aconteça (...) esse comitê deverá apontar os possíveis problemas aos quais a organização está vulnerável e as ações que deverão ser tomadas caso aconteçam. (RODRIGUEZ, s/p).

Há três condições que precisam ser consideradas para configurar uma crise: “ameaça severa; alto nível de incerteza e urgente necessidade de ação. Por isso, é bom ter cautela com o uso indiscriminado de crise para qualquer problema surgido na rotina das corporações”. (FORNI, 2013, p. 11).

É importante “monitorar a mídia e corrigir eventuais erros para que não haja novas crises”. E, também, “os demais públicos - colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, grupos de pressão, sociedade e governo - também devem ser mantidos informados e suas reações, acompanhadas”. (RODRIGUEZ, s/p).

Para administrar a crise, segundo Forni (2010, p. 413), “devem-se levantar todos os dados com a maior transparência e fixar uma estratégia de esclarecimento. Podem-se utilizar explicações diretas aos jornalistas, nota à imprensa e nota paga”.

Portanto, “tudo dependerá do tamanho da crise e do grau de transparência com que a empresa ou instituição costuma se apresentar para a opinião pública”. Além disso, “a estratégia das empresas mais modernas tem sido a de jamais esconder os seus pequenos insucessos, no dia a dia das relações com o mercado e com a mídia”. As vantagens que esta atitude em situações de crise são incontestáveis. (FORNI, 2010, p. 413)

3.6 Comitê de crise

Forni (2013, p. 159) afirma que “ existem muitas dúvidas das organizações sobre a necessidade e oportunidade de instalar um comitê de crise. Talvez seja uma das perguntas mais recorrentes”. Além disso, na maior parte delas, “há a ideia de

que o comitê de crise deve ser instalado, tão logo desencadeie uma crise grave. Errado, não se deve esperar o surgimento da crise para constituí-lo”.

De acordo com Lorenzon e Mawakdiye (2006, p. 76), “os comitês de gestão de crise servem principalmente, para o acompanhamento do caso nos dias e semanas subsequentes”. Segundo os autores, “estes comitês não costumam existir nas empresas ditas opacas, mas de uma maneira ou de outra eles acabam por ser criados nos momentos de crise”. Isso ocorre porque é neste momento que a empresa estará sofrendo com a pressão dos meios de comunicação.

Em uma crise, o comitê sempre procurará um acordo do que deve ser realizado. “Cada membro dessa equipe tem um papel destacado na hora da crise. A primeira função do comitê é definir as normas e poderes, como ele vai funcionar, antes da ocorrência de crises”. Mas também, “fixar até mesmo quem tem poder de decidir, no caso de não haver consenso para determinadas ações, principalmente na parte operacional”. (FORNI, 2013, p. 159-160).

Segundo Álvarez (2009, s/p), os comitês de crises evoluíram nos últimos anos em diversos países, principalmente na Espanha. Neste país, a gestão de crise é configurada por diversas estratégias. Como, por exemplo, o comitê executivo realiza uma “estratégia de crescimento ou de maior disciplina ao enfoque estratégico. Normalmente, com menos membros, mais jovens e de maior confiança”.

O comitê de crise é composto pelo “presidente da organização (CEO), coordenador do comitê, um porta voz, representante da área operacional diretamente relacionada com a crise, diretor ou coordenador de comunicação”. E também, “serviços jurídicos, recursos humanos, e área de segurança e inteligência”. (FORNI, 2013, p. 161)

O comitê executivo da crise é direcionado pela presidência da empresa. “Com a participação da Assessoria de Imprensa, é que será responsável por este comitê”. Além disso, a função do comitê executivo é a de “unificar a linguagem da empresa diante do ocorrido e de reunir as informações para que as necessidades dos jornalistas e da opinião pública sejam atendidas”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 77).

Segundo Forni (2013, p. 162), “a presença do principal executivo no comitê de crise, em crises graves, demonstra o compromisso da empresa na situação”. E também, “a participação ativa dele, até mesmo com a presença na mídia pode ser

importante para assegurar a audiência que decisões estratégicas são tomadas com o respaldo da alta administração”.

No comitê de relações com o público externo, “o assessor deve auxiliar a presidência na escolha de um ou mais porta-vozes”. O papel do porta-voz “será naturalmente amparado por *staff* técnico e operacional – é o de fazer com que o discurso da empresa seja transmitido de modo coerente e padronizado para o público externo”. (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p. 77).

De acordo com Álvarez (2009, s/p), existem diversas recomendações interessantes para uma maior eficácia das reuniões dos comitês de gestão. Como por exemplo: “nem todos os membros do comitê executivo devem estar presentes a todas as reuniões; nem todos os que participam das reuniões do comitê precisam ser membros dele”. Além disso, de acordo com o autor, “durante as reuniões, o tempo reservado às apresentações ou ao fornecimento de informações não deve ser superior a 30% do tempo total disponível o objetivo da reunião é o debate”.

Portanto, as funções do comitê de crise são “formular, revisar, aprovar e divulgar internamente o plano de gerenciamento de crises da organização, redigir o manual de crises, se necessário; coordenar e avaliar as auditorias de crise”. E também “determinar os objetivos, estratégicos e táticos, de gestão de crises da organização, tomar decisões, assumindo responsabilidades, com o respaldo da diretoria”. (FORNI, 2013, p. 164).

4 A Companhia Siderúrgica Nacional

A crise econômica de 1929 e a superprodução de produtos agrícolas comprovaram que a economia brasileira era excessivamente especializada e dependente da exportação de café. “Essas fragilidades em nossa estrutura econômica fizeram com que o governo Vargas passasse a buscar a diversificação da economia para não ficar tão vulnerável, caso ocorresse uma crise econômica”. Além do comércio do café, ocorreu a integração de novos produtos na exportação brasileira. (CRISTIANO, 2017, s/p).

No começo da década de 1930 ainda não se podia falar em uma política de industrialização consistente. Uma nova fase nas relações entre Estado e economia foi inaugurada. “Afastando-se progressivamente do liberalismo econômico, o Estado passou a atuar cada vez mais como regulador das diferentes atividades, e se esforçou para definir um planejamento econômico global”. (MOREIRA, 2017, s/p).

Com a vitória da Revolução de 1930¹, a siderurgia brasileira entrou em uma nova fase. A apreensão do novo Governo voltava-se para a formação de uma grande indústria siderúrgica. “Em discurso pronunciado em 1931, o Presidente Getúlio Vargas afirmava que o problema básico da economia brasileira era o siderúrgico e defendia a nacionalização do setor”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.241).

A implantação do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937, aprofundou a estruturação do Estado e acentuou o intervencionismo. Moreira (2017, s/p) relembra que “para promover o reaparelhamento das Forças Armadas e a implementação de um vasto programa de obras públicas, a siderurgia tornava-se um fator indispensável”. E também, “ao longo de uma década, várias comissões foram formadas ou encarregadas de estudar o assunto, até se chegar à criação da CSN”.

Em abril de 1938, Vargas comunicou haver três opções para o estabelecimento da grande siderurgia no Brasil: “uma empresa financiada pelo Estado, através da captação de capitais estrangeiros ou através de financiamento

1 “A revolução de 1930 foi o movimento armado iniciado no dia 3 de outubro de 1930, sob a liderança civil de Getúlio Vargas e sob a chefia militar do tenente-coronel Pedro Aurélio de Góis Monteiro, com o objetivo imediato de derrubar o governo de Washington Luís e impedir a posse de Júlio Prestes, eleito presidente da República em 1º de março anterior. O movimento tornou-se vitorioso em 24 de outubro e Vargas assumiu o cargo de presidente provisório a 3 de novembro do mesmo ano” (Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro).

com base no minério exportado”. Além disso, “uma empresa mista brasileira, reunindo capitais privados e estatais; ou uma empresa privada com participação estrangeira, mas sob controle e supervisão estatais”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.243).

Em 1939, Vargas mandou o Tenente - Coronel Edmundo Macedo Soares à Europa, “para realizar estudos referentes à siderurgia, com aplicação de matérias primas nacionais. Enviou-o aos Estados Unidos para entrar em conversações a *U.S. Steel Corp* (a maior produtora de aço mundial)”. (MOREIRA, 2017, s/p)

Para trabalhar junto com os norte-americanos, Macedo Soares recomendou a Vargas a criação de uma comissão, o que aconteceu a 5 de agosto de 1939: foi criada então a Comissão Preparatória do Plano Siderúrgico Nacional. Presidida pelo próprio Macedo Soares, era integrada ainda por Joaquim Arrojado Lisboa, João da Costa Pinto e por Plínio Cantanhede.

“Os estudos da Comissão Mista vieram a comprovar a possibilidade de o Brasil construir uma grande usina siderúrgica, além de aprovar ideias que vinham sendo defendidas por técnicos brasileiros” (MOREIRA, 2017, s/p)

Em março de 1940, o Presidente Vargas criou a “Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, que lançou as bases para a estruturação da futura usina”. Em julho, a comissão escolheu Volta Redonda para a instalação da siderúrgica. A cidade é situada no Estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 100km do Rio e 350km de São Paulo. As matérias-primas “poderiam ser reunidas a um custo relativamente baixo e de lá os produtos acabados poderiam ser facilmente enviados para os principais mercados consumidores do país”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.241).

Em 9 de abril de 1941 realizou-se a Assembleia Geral de criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e foi escolhida sua primeira diretoria: Ari Torres (vice-presidente), Macedo Soares (diretor-técnico) e Oscar Weinschenck (diretor-comercial). O “presidente, Guilherme Guinle, foi nomeado diretamente por Vargas”. (MOREIRA, 2017, s/p)

Essa diretoria, agindo em nome de Getúlio Vargas, representavam um velho sonho de toda a nação para que o Brasil tivesse uma economia poderosa, capaz de produzir bens que, até então, só chegavam por meio de importações, beneficiando apenas uma pequena minoria. “O Brasil em 1941 era pobre, indústria incipiente, vivia de produzir bens primários”. Mas também, “uma economia rural que pouco

faturava nas exportações e com isso pouco podia comprar no exterior”. (HERKENHOFF, 2011, s/p).

No fim de 1944, “o alto-forno, a maior parte da usina termo-elétrica, a estação de tratamento de água, as oficinas de manutenção e alguns departamento menores já estavam concluídos. Em junho de 1946 inaugurava-se a primeira corrida de aço”. (MOREL, 1988, p. 31).

Os anos de 1950 representavam uma fase de expansão para a Companhia Siderúrgica Nacional. Em 1951, “a empresa produzia praticamente a metade da produção total de laminados no país (342.561 toneladas). De 1947 a 1952 a produção de aço no Brasil passa de 387 para 893”. (MOREL, 1988, p. 151).

Até 1954, Volta Redonda constituía o 8º Distrito do Município de Barra Mansa. Os tributos arrecadados pela Prefeitura de Barra Mansa à CSN eram aplicados, em sua maior parte, no distrito-sede. Caracterizando uma cidade com certa autonomia de expansão, “comerciantes e proprietários de Volta Redonda começaram a reivindicar a emancipação do distrito, visando a aplicação, no local, dos tributos ali produzidos”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.241). Volta Redonda conquista a emancipação em 17 de julho de 1954.

No final da década de 1950, a usina de Volta Redonda “produzia para um mercado diversificado e heterogêneo: trilhos, barras de vários tipos, ferramentas e tubos, chapas grossas, bobinas, rodas para automóveis”, etc. No entanto, a Companhia Siderúrgica Nacional, “vê progressivamente reduzida sua autonomia empresarial, devido a problemas financeiros”. (MOREL, 1988, p. 161-162).

Com relação ao plano interno da usina, a CSN procurava, por meio de um conjunto de regras e regulamentos “bem como o estabelecimento de prêmios, incentivos e benefícios garantir a cooperação do trabalhador”. (MOREL, 1988, p. 142). Os operários precisavam de motivações para trabalhar em harmonia na empresa.

A Companhia Siderúrgica Nacional, segundo Morel (1989, p, 8), era considerada uma “economia mista, cujo maior acionista é o governo”. Além disso, segundo o autor “a empresa explora jazidas de minérios de ferro e manganês em Minas Gerais, minas de carvão mineral em Santa Catarina”.

O Estado investiu maciçamente nas indústrias de base e na rede de transportes rodoviários. Visando atender a uma demanda cada vez maior da indústria automobilística e de outros ramos industriais, a “CSN implementou o plano

de expansão da usina de Volta Redonda, que previa a produção de 1 milhão de toneladas de aço já em 1960”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.247).

A ampliação da usina afetou diretamente o meio urbano de Volta Redonda. Entre 1958 e 1963, registrou-se uma aprovação maciça de loteamentos, devido ao aumento da demanda de terrenos para moradia e comércio, gerado pelas obras de expansão da siderúrgica. Surgiram, igualmente, “loteamentos clandestinos em áreas de propriedades da Prefeitura e mesmo em terrenos particulares”. Além disso, “essa forma de ocupação do solo urbano ganhava maior peso nos períodos de ampliação da usina, quando grande quantidade de mão - de- obra”. (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.248).

No entanto, na mesma década, a Companhia Siderúrgica Nacional estava passando por um momento de crise. Devido ao “aumento de seus custos de produção e também ao acréscimo na demanda ligado ao redirecionamento tomado pelo processo de industrialização”. (MOREL, 1988, p. 168).

Em decorrência da crise e da concorrência com os mercados mais atrativos de São Paulo e Rio de Janeiro (na época carentes de mão-de-obra especializada) a CSN, além de pagar salários relativamente maiores, ofereceu uma série de benefícios a seus trabalhadores: “moradia de qualidade superior à média das habitações operárias brasileiras, dispondo de rede de esgoto, água encanada, luz, arborização; aluguéis baixos; proximidade do local de trabalho; hospitais” (FONTES; LAMARÃO, 2006, p.250).

De acordo com Morel (2006, p. 173), os salários elevados em comparação com outras indústrias, “faziam parte da estratégia de fixar a força de trabalho, ainda uma preocupação constante da empresa no período”. E também segundo o autor, “faz parte de uma política patronal de procurar garantir que os trabalhadores se sujeitem as condições insalubres, sistemas de turnos e um ritmo intenso de trabalho”.

Na cidade, a Companhia Siderúrgica Nacional, através de seu fundo de Assistência Social, criou clubes e escolas “destinados ao ensino primário para os filhos de seus empregados, e também a CSN construiu o Colégio Macedo Soares, a empresa concedia bolsas de estudos para os filhos de seus empregados”. (MOREL, 1988, p. 168).

Porém, no final da década de 1960 e começo da década de 1970, a CSN começou a “reduzir seus encargos com moradias para funcionários vendendo as

casas através da criação de uma imobiliária e também desfez de seu patrimônio público – ruas, praças, serviços urbanos”. (ARAUJO, 2015, s/p).

4.1 Privatização da Companhia Siderúrgica Nacional

No governo de Itamar Franco (1992-1994), que substituiu Collor depois do processo de *impeachment*, a Companhia Siderúrgica Nacional “foi adquirida em 1993 pelo empresário Benjamin Steinbruch, a empresa foi arrematada por 1,2 bilhão.” (RUSSO, 2013, s/p).

De acordo com Costa (2010, s/p), “após a privatização, a CSN rompe com o cinturão de fornecedores da região. Passa a contratar serviços de empresas em outros estados, e se internacionaliza. Seus vínculos não são mais locais”. O município de Volta Redonda sofre consequências com a privatização da empresa.

Após anos de prejuízos com a privatização, a empresa passou “a exibir lucro de R\$ 208 milhões anuais. Ao contrário de Collor, porém, Itamar não era um entusiasta das privatizações”. (RUSSO, 2013, s/p).

Em 1992, “a CSN representava cerca de 70% da economia de Volta Redonda. Assim, o baque sofrido com a privatização em 1993 - que fez a empresa passar de 28 mil (em 1990) para 5,7 mil empregados (em 1999) - foi forte”. (COSTA, 2012, s/p).

O grupo CSN possui unidades fabris nos Estados Unidos, Portugal, Espanha. “Inevitavelmente, o foco de atuação da empresa, se volta para o mercado internacional. Qualquer morador da cidade sabe que os destinos da empresa já não mais dizem respeito à cidade que foi concebida em seu entorno”. (COSTA, 2012, s/p).

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) “as privatizações ganharam fôlego redobrado, com a oferta de estatais de peso em setores-chaves como telecomunicações, energia e siderurgia”. E também, “o programa visava melhorar a produtividade da economia e ampliar o acesso da população a serviços como os de telefonia”. (RUSSO, 2013, s/p).

O crescimento do desemprego e mesmo do subemprego aumenta a demanda da população por serviços de saúde e educação para serem atendidas pelo poder

público, pois “praticamente, toda a rede de assistência social mantida pela empresa enquanto estatal foi desarticulada a partir da privatização”. (COSTA, 2012, s/p).

Muitos trabalhadores que compunham o quadro da empresa foram “dispensados e recontratados em empresas terceirizadas que se tornaram prestadoras de serviços para a CSN e pagavam salários bem menores do que aqueles que eram praticados pela ex-estatal”. (COSTA, 2012, s/p).

A CSN “tem hoje um valor de mercado menor (em dólares) do que quando ocorreu a sua privatização, em abril de 1993. Em abril de 2010 – era de quase R\$ 30 bilhões o valor de mercado da CSN”. (PAIVA, 2015, s/p).

3.4 Os prejuízos da CSN para o município de Volta Redonda

Volta Redonda é uma cidade de “porte médio com cerca de 250.000 habitantes, situada na região do Vale do Paraíba, Estado do Rio de Janeiro”. A cidade vem enfrentando, desde sua fundação, inúmeros problemas ambientais “decorrentes de seu grande pólo siderúrgico, liderado pela Companhia Siderúrgica Nacional”. (PEITER; TOBAR, 1998, p. 474).

No Brasil, no final da década de 1970, as pessoas estavam se conscientizando com os problemas ambientais da cidade e também, com a saúde dos operários que trabalham em fábricas. “O sindicalismo operário paulista deu início a um processo de organização para a defesa da saúde dos trabalhadores”. Na época, o documento Saúde nas Fábricas colocava uma orientação para a organização sindical de trabalhadores e para o setor de saúde, “a fim de construir alianças e estratégias em defesa da saúde. Em 1980, foi criado o Departamento Intersindical de Estudos em Saúde e Ambiente de Trabalho”. (GIODA e NETO 2003, p.1390).

A Companhia Siderúrgica Nacional causa diversos problemas a população de Volta Redonda, destacam-se: a) a poluição do ar por gases e partículas emitidas no processo de produção do aço e outras atividades industriais; b) a poluição das águas causada pelos efluentes não tratados do pólo industrial c) a contaminação ambiental pela disposição inadequada de resíduos sólidos (lixo industrial e domiciliar). Todas estas agressões atingem de forma desigual o espaço da cidade, “gerando áreas críticas de diferentes intensidades do ponto de vista ambiental. (PEITER; TOBAR, 1998, p. 474).

Além dos acidentes de trabalho em ambientes industriais, a exposição prolongada a “poluentes químicos procedentes das mais diversas fontes é um dos principais fatores no agravamento da saúde do trabalhador”. A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro, criou o “Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH) para realização de trabalhos de pesquisa relativos à saúde ocupacional”. (GIODA; NETO 2003, p.1390).

De acordo com o jornal O DIA (2014), o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) multou a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em “R\$ 3 milhões pela emissão de material particulado através da unidade de sinterização 4, que foi interditada”. As medidas são resultados de vistorias realizadas pelo instituto após denúncias dos moradores das imediações, e que “constataram o desligamento do sistema de controle de emissões, além da falta de limpeza da unidade, o que favorecia a disseminação de poeira”.

Segundo o jornal G1 (2016), a Companhia Siderúrgica Nacional instalou quatro painéis públicos para medir e informar a população sobre a qualidade do ar. “Os desembargadores entenderam que a instalação desses painéis é de interesse público”. Eles deverão estar em diferentes pontos, mostrando os índices de poluição, a instalação foi de responsabilidade da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

5- Estudo de Caso

Este capítulo apresenta um estudo de caso de caráter comparativo entre dois acidentes que ocorreram na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda no ano de 2016.

O primeiro caso ocorreu em 25 de março de 2016, no setor da zincagem, causando a morte de quatro operários: Aluenio Francisco Alves, de 31 anos; Denis da Silva, de 37 anos; Renan Martin de Castro, de 29 anos e Wanderlei Vieira dos Santos, de 38 anos.

O segundo caso analisado ocorreu em 21 de outubro de 2016. Nesta ocorrência, houve um curto-circuito no setor da aciaria, deixando o operário Daynan Dutra dos Anjos ferido.

51. Definindo a crise

Para Forni (2013, p. 189) “uma das piores crises para uma corporação é a ocorrência de vítimas fatais, diretamente sobre sua responsabilidade”. Da mesma forma, Lorenzon e Mawakdye (2006, p. 75), relatam que “o tipo mais grave de crise é um acidente com vitimais fatais, ocorrido dentro da esfera de uma empresa ou de um órgão público”.

Considera-se que estes dois casos devem ser tratados como crise, pois, além de fazerem parte de um período em que a Companhia passou por uma série de acidentes envolvendo seus trabalhadores, colocando em cheque o grau de segurança que promove para seus funcionários, retoma também o referencial teórico utilizado na revisão bibliográfica, o qual considera que a crise “atinge terceiros, acaba com reputações e ameaça a integridade” (FORNI, 2013, p. 17). Ambos os acidentes envolveram pessoas e, conseqüentemente, suas famílias, pois ameaçaram suas vidas e integridade, uma vez que quatro, dos cinco envolvidos, morreram por conta dos acontecimentos noticiados.

Percebe-se, por meio das notícias veiculadas nos portais acessados, que a CSN emitiu notas com informações básicas sobre o assunto e prestou condolência em relação às mortes. Não se constatou uma atualização constante, nem a

realização de uma entrevista coletiva a fim de se posicionar em relação aos dois casos.

De acordo com Lorenzon e Mawakdye (2006, p. 76) em casos como este “o assessor deverá agir depressa para buscar pelo menos uma versão oficial preliminar do acidente. Os nomes das vítimas devem também ser levantados o mais rapidamente possível”.

Cabe ressaltar que, no momento em que ocorre o acidente, todos devem permanecer em alerta. Segundo Lorenzon e Mawakdye (2006, p. 75) “é quase certo que o acidente será reduzido às palavras morte, feridos, sangue, choque, descarga elétrica, explosão [...]”. Afirmam também que os profissionais não devem desperdiçar o tempo averiguando os detalhes, pois é necessário que façam a verificação das informações para publicar a matéria o mais breve possível.

5.2 Comparativo dos casos

Para melhor compreensão dos fatos descritos no desenvolvimento do texto, será utilizada a nomenclatura “**CASO 1**” compreenderá o acidente ocorrido em 25 de março de 2016, no qual quatro operários morreram, após terem grande parte do corpo queimado em um incêndio, durante seus turnos.

A nomenclatura “**CASO 2**” para os acontecimentos referentes ao acidente de um funcionário no dia 21 de outubro de 2016, após um curto-circuito no setor aciaria.

O **CASO 1** teve uma grande repercussão nacional. Notícias sobre o acontecimento foram encontradas em doze sites de âmbitos regionais, estaduais e nacionais.

Os sites de jornais nacionais que veicularam as informações sobre o acidente foram: Folha de São Paulo, O Globo, Uol, Época, Band e o Portal R7. Nesses sites, as matérias não apresentavam diferenciais, pois continham as mesmas fontes e, sobretudo a mesma angulação. Ressalta-se que os sites de abrangência estadual e regional que relataram o caso e foram selecionados para esta análise foram: o portal G1- TV RIO SUL, O Dia, Foco Regional, Diário do Vale, Mix Vale, Diário do Grande ABC. A estrutura das notícias permaneceu basicamente como as demais informações veiculadas aos sites de jornais nacionais.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda e a Companhia Siderúrgica Nacional aparecem como fontes em todos os sites. Os nomes dos operários foram divulgados logo nas primeiras publicações, fato que sugere que a nota emitida pela empresa continha estas informações.

As informações referentes ao **CASO 2** não tiveram tanta repercussão quanto ao **CASO 1**. No **CASO 2** mencionam-se um total de três sites que abordaram o assunto: G1- TV RIO SUL, Foco Regional e Agazetam. A CSN e o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda emitiram notas oficiais.

O acidente, **CASO 1**, aconteceu três dias após o Ministério Público Federal declarar que iria fiscalizar os incidentes ocorridos na CSN. No **CASO 2** das três matérias realizadas, duas apontam uma correção sobre a primeira publicação que fizeram sobre o acidente: G1 e Agazetam. Ambas destacam que as informações prévias passadas pelo Sindicato estavam incorretas. Esta constatação faz com que seja possível perceber que quem se posicionou primeiro sobre o fato foi o Sindicato e não a Companhia Siderúrgica Nacional. Destaca-se que somente o G1 identifica o operário envolvido. Pela nota divulgada pelos outros dois sites, constata-se que a CSN não identificou o funcionário oficialmente.

Foi um período bastante delicado para a imagem da Companhia Siderúrgica Nacional, pois, em todos os portais, são lembrados os casos de acidentes ocorridos na empresa anteriormente.

Ressalta-se que a Assessoria de Imprensa da CSN optou pela emissão de notas oficiais. Ademais, pode-se afirmar que a emissão de notas deve ser muito bem reconsiderada, quando defronta situações em que existem vítimas. Forni (2013) atenta que esse tipo de medida tende a parecer quando a instituição envolvida está minimizando o problema.

Diante de situações de crise, é frequente a suspensão das demais ações do departamento para que as ações centralizem-se na resolução dos problemas gerados pelo conflito e na estruturação das estratégias. Além disso, a apuração precisa ser especialmente cuidadosa para que todas as informações constem no contato com a imprensa, conforme explicam Mawakdiye e Lorenzon (2006).

Para comparar a repercussão dos dois casos, uma verificação será realizada, considerando os seguintes pontos:

- Quantidade de *sites* jornalísticos que veicularam a notícia;

- Quantidade de laudas totais referentes às publicações sobre cada caso;
- Quantidade de fontes citadas;
- *Hiperlinks* utilizados nas notícias;
- Abordagem sobre outros acidentes ocorridos na CSN;
- Suítes sobre os eventos;
- Comentários dos internautas.

	Quantidade de veículos	Tamanho (lauda)	Fontes	Comentários dos internautas	Hiperlinks	Comentários sobre outros acidentes
Caso 1	12	15	CSN Sindicato	113	12	13
Caso 2	3	3	CSN Sindicato	7	7	6
Suítes do caso 1	7	8	CSN e Sindicato	55	16	9

Quadro 1: comparativo

As suítes² começaram a ser divulgadas a partir do dia 13 de abril quando o primeiro operário envolvido no acidente morreu. Entre as sete publicações analisadas nesta pesquisa, somente uma inseriu um relato em que a empresa expressa lamentar o ocorrido e afirma que arcará com as despesas do enterro. As informações foram atribuídas, novamente, a uma nota oficial emitida pela empresa.

Cabe mencionar que, quando ocorre um acidente com vítima fatal, o assessor de imprensa precisa tomar duas atitudes: a primeira é “discutir com seus parceiros de Assessoria de Imprensa a linha de conduta a ser seguida nos primeiros momentos pós-acidente” e a segunda é “levantar na medida do possível outras circunstâncias do acidente para chegar ao local com informações suficientes para ter um mínimo de desenvoltura jornalística”. (LORENZON; MAWAKDYE, 2006, p. 75).

Para Forni (2013), quando ocorre acidente fatal em uma empresa, a mídia coloca a organização no centro dos acontecimentos. Percebe-se que isso aconteceu com a Companhia Siderúrgica Nacional no **CASO 1**.

² Desdobramento de uma matéria previamente veiculada.

Salienta-se que os jornais online que não eram de âmbito estadual relataram o acidente, e as pessoas que não conheciam a empresa, ou pouco ouviam falar, passaram a conhecê-la em vista da ocorrência, fato que poderia acarretar uma imagem negativa acerca da Companhia.

Os erros cometidos “nas explicações sobre grandes catástrofes ou desastres que envolvem vidas humanas ficam na memória coletiva do público e afetam a vida de muita gente” (FORNI, 2013, p.411). Esses acontecimentos são constantemente lembrados sempre que a imprensa recorda o fato. Em ambos os casos, os jornais online recordaram os acidentes anteriormente ocorridos na empresa.

Entende-se, portanto, que a Companhia Siderúrgica Nacional utilizou os mesmos procedimentos para ambos os casos analisados, mesmo havendo uma divergência quanto à gravidade das ocorrências, ou seja, a empresa optou por notas curtas para lidar com os dois acidentes. Pelas matérias selecionadas, pode-se afirmar que nenhum procedimento mais efetivo foi tomado diante da morte dos operários, mesmo considerando que os óbitos ocorreram em datas diferentes.

6. CONCLUSÃO

Afirma-se que os acidentes, com vítimas fatais ou não, dentro de uma empresa, geram grande repercussão midiática. Logo, exigem que o assessor de imprensa aja com rapidez e busque uma versão oficial preliminar do acidente para transmitir aos veículos de comunicação um panorama geral e real da situação.

Observa-se que nos casos selecionados para análise desta pesquisa, sendo um deles com vítimas fatais, a Companhia Siderúrgica Nacional apresentou a mesma postura: a emissão de notas oficiais para relatar os fatos ocorridos. Ressalta-se que a divulgação dos nomes dos envolvidos no acidente, segundo a revisão bibliográfica, deve ser divulgada o mais rápido possível.

A análise ratifica que o nome do envolvido no **CASO 2** não foi divulgado por nota, entretanto, dos operários do **CASO 1** foram divulgados pela empresa. Ou seja, em relação ao acidente considerado mais grave, o departamento optou pela veiculação das informações, enquanto no acidente de menor escala, não houve manifestação por parte da companhia.

De acordo com a revisão bibliográfica realizada, uma entrevista coletiva seria necessária no **CASO 1**, pois envolveu vítimas fatais. Os manuais de Assessoria sugerem que este procedimento seja adotado antes das 24 horas posteriores ao acidente. Entende-se, no entanto, que pela primeira morte ter acontecido de fato somente dias depois do acidente, esta iniciativa poderia ter sido tomada a partir desta data. Entretanto, a Assessoria optou pela emissão de notas oficiais.

Deste modo, é possível considerar que a Companhia Siderúrgica Nacional não recorreu a todos os métodos recomendados pelos manuais da Assessoria de Imprensa. Além disso, lidou de maneira similar nos casos que obtiveram repercussões de dimensões bastante distintas.

Buscar compreender como uma grande empresa nacional lida com os percalços que lhe ocorrem é uma maneira de refletir sobre a prática profissional, suas potencialidades e limitações. Em casos que lidam com a vida, saúde e integridade física de pessoas, a ação do jornalista, enquanto mediador de informação, torna-se extremamente importante e delicada.

Atualmente há livros, manuais e padrões que orientam a conduta do assessor de imprensa. Entretanto, percebe-se que, nem sempre, estas recomendações são seguidas. Cabe destacar que a falta de posicionamento de uma empresa perante uma crise é capaz de gerar graves consequências quanto a sua imagem e, conseqüentemente, a toda sua estrutura econômica, política e social.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, José Luiz. **O comitê de gestão funciona?** . São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.knowledgeatwharton.com.br>>. Acesso em 15 set.2017.

ARAÚJO, Fábio Salgado. **A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e as políticas sociais de lazer para os trabalhadores:** os clubes sociorrecreativos. Licere, Belo Horizonte, v.18, n.3, p. 1-35, set/2015. Disponível em <[https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view File/1074/790](https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/File/1074/790)>. Acesso em: 13 set. 2017.

BUCCI, Eugênio. **Assessor de Imprensa é jornalista?** O Estado de S. Paulo, São Paulo, 9 set. 2010. Disponível em: <opinião.estadao.com.br/noticias/geral>. Acesso em 24 de abr. 2017.

BURATTO, Leandro Muller. **Os diferentes tipos de crises empresarias.** Disponível em : < scalzillibrasil.blogspot.com.br>. Acesso em 04 set. 2017.

COSTA, Carlos Henrique Magalhães et al. **Privatização da Companhia Siderúrgica Nacional e suas conseqüências para o mercado de trabalho e economia do município de Volta Redonda.** In: Congresso internacional – indústria. 4., 2012, Taubaté. Disponível em : <www.Unital.br/artigos>. Acesso em: 14 ago. 2017.

CRISTIANO, Jener. **Era Vargas:** economia e Companhia Siderúrgica Nacional. Disponível em : <www.historiacao.com.br/era-vargas-csn>. Acesso em: 19 set. 2017.

DUARTE, Jorge (Org): **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011, 480p.

DUARTE, JORGE; VERAS, Luciara (org). Crise. *In: Glossário de Comunicação Pública.* Brasília: Casa das Musas, 2006.

FARIA, Armando. **Crise em comunicação: o que é e como enfrentar**. Brasília, DF: s.n., 2006.

Federação Nacional dos Jornalistas. Disponível em: <[//fenaj.org.br/](http://fenaj.org.br/)>. Acesso em: 27 abr. 2017.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2009, 160p.

FONTES, Ângela; LAMARÃO, Sérgio. **Volta Redonda: uma historia de uma cidade ou de uma usina?** Revista Rio de Janeiro, n.18-19, p. 241-254, jan/dez. 2006. Disponível em: <www.forumrio.uerj.br/documentos/revista>. Acesso em: 03 ago. 2017.

FORNI, João. **Gestão de crises e comunicação: o que os gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2013.

GIODA, Adriana; NETO, Francisco. **Considerações sobre estudos de ambientes industriais e não industriais no Brasil; uma abordagem comparativa**. Cad. Saúde Pública; Rio de Janeiro, v. 19, n.5, set./out. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf//csp>. Acesso em 06 set. 2017.

HERKENHOFF, Alfredo. **O Brasil forjado no aço**. Rio de Janeiro, abr/ 2011. Disponível em: <<http://correiodalapablogspost.com.br/historia-da-csn-nos-seus-70-anos>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Jornal O DIA. **CSN é multado em R\$ 3 milhões por poluição de ar em Volta Redonda**. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio/2014-05-20/csn>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LORENZON, Gilberto, MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de Assessoria de Imprensa**. 2 ed. São Paulo: Mantiqueira, 2002, 80p.

MALTEZ, José. **Crise, o que é?** . Disponível em: <<http://topicospoliticos.blogspot>>. Acesso em: 04 ago.2017.

MARIASCH, Alan. **O que é gerenciamento de crise?** . São Paulo. Disponível em: <<http://www.racecomunicacao.com.br>>. Acesso em: 21 set. 2017.

MOREIRA, Ruy. **Ascensão e crise de um paradigma disciplinar:** o espaço do complexo CSN Volta Redonda. Caderno Prudentino de Geografia, São Paulo, n.18. p.40-64, jul/1996. Disponível em: <<http://agbpp.dominiotemporario.com.br>>. Acesso em 9 ago. 2017.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **A ferro e fogo:** Construção e crise da família siderúrgica o caso de Volta Redonda. 1989.506f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Mateus Furlanetto de. **Converter a crise em oportunidade:** como as Relações Públicas podem auxiliar a empresa em situações de crise. 1999. 46f. Monografia (Especialização em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas).- Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1999.

PAIVA, Aurélio. **CSN vale hoje menos do que valia na privatização.** Diário do Vale. Disponível em: <<http://diariodovale.com.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PEITER, Paulo; TOBAR, Carlos. **Poluição do ar e condições de vida:** uma análise geográfica de riscos à saúde em Volta Redonda. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.14,n.13, p. 473-485, jul/set. 1998. Disponível em: <<https://www.nescom.medicina.efmg.br>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

RIBEIRO, Sameque Santos. **Crises causadas por desastres naturais.** Disponível em: <<http://comunicrise.blogspot.com.br/2011/05>>. Acesso em: 08 set. 2017.

RODRIGUEZ, Carolina. **Administração de crises:** a importância da comunicação. Disponível em: 18 set. 2017.

ROSA, Mário. **A era do escândalo**: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. 4 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007, 521p.

RUSSO, Mário. **Privatizações ganharam força a partir dos anos 90**. O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.com/economia/privatizacoes>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Site G1. **CSN terá que instalar mediadores de qualidade do ar em Volta Redonda**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde>>. Acesso em 15 ago. 2017.

THOMPSON, Jonh. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

VIVEIROS, Ricardo; EID, Marco Antonio de Carvalho. **O signo da Verdade**: Assessoria de Imprensa feita por jornalistas. São Paulo: Summus, 2007, 160p.

Anexo 1

Quatro metalúrgicos ficam feridos em incêndio na CSN

Acidente aconteceu na noite de sexta na Usina Presidente Vargas

POR O GLOBO

28/03/2016 12:30 / atualizado 28/03/2016 16:28



Incêndio na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda - Reprodução

RIO - Quatro funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) ficaram feridos em um incêndio na noite de sexta-feira, na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o acidente aconteceu em uma área de laminação, onde as bobinas de aço passam por um processo de zincagem, que consiste na preparação final das peças para a indústria. As chamas foram controladas pela Brigada de Incêndio da empresa. Com queimaduras em várias partes do corpo, as vítimas foram levadas para o Hospital Vita, em Volta Redonda.

A assessoria de imprensa da CSN divulgou uma nota, lamentando o ocorrido. De acordo com o comunicado, a empresa está acompanhando o atendimento médico das vítimas e aguarda divulgação do boletim médico pela unidade de saúde.

Segunda a empresa, o acidente ocorreu ontem por volta das 22h30. Quatro operários - Wanderlei Vieira dos Santos, Dênis da Silva, Aluenio Francisco Alves e Renan Martins de Castro - ficaram feridos e levados imediatamente ao Hospital Vita em Volta Redonda.

Em estado grave, Wanderlei Vieira dos Santos está agora sendo transferido para o Hospital Federal do Andaraí (referência no tratamento de queimados), na capital. A Companhia revelou ainda que está acompanhando e "dando atenção às famílias e aguarda novos boletins médicos sobre o quadro clínico dos colaboradores". As causas do acidente estão sendo apuradas pela empresa.

Anexo 2

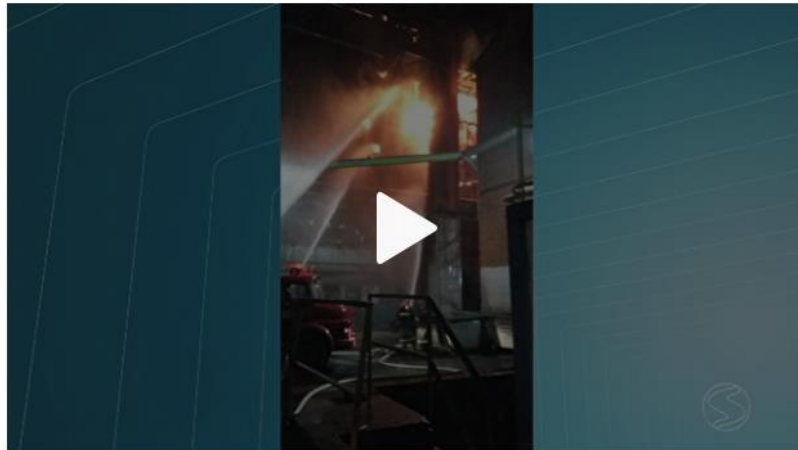


26/03/2016 09h50 - Atualizado em 26/03/2016 14h11

Acidente na CSN deixa funcionários feridos em Volta Redonda, RJ

Vítimas foram levadas para o Hospital Vítá e estão na UTI da unidade. Incêndio aconteceu no setor de zincagem, diz Sindicato dos Metalúrgicos.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



Quatro funcionários da **Companhia Siderúrgica Nacional** (CSN) ficaram feridos em um incêndio na noite de sexta-feira (25), na Usina Presidente Vargas, em **Volta Redonda**, RJ. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o acidente aconteceu em uma tubulação do setor de zincagem, onde as bobinas de aço recebem uma camada de zinco.

"Tudo que se falar no momento são hipóteses. A gente tem que ser claro e dizer que o sindicato não vai se furtrar em momento nenhum de apurar todas as causas para poder verificar onde aconteceu esse acidente e de que maneira", disse o diretor do sindicato, Carlos Alberto Santana.

As chamas foram controladas pela Brigada de Incêndio da empresa. As vítimas são Wanderlei dos Santos, de 38 anos, Dênis da Silva, de 37, Aluenio Alves, de 31, e Renan Martins, de 29.

Eles foram socorridos com queimaduras e levados para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Vítá. Considerado em estado mais grave, Wanderlei teve 70% do corpo queimado e será transferido para um hospital especializado. Segundo os médicos, todos inalaram uma fumaça considerada tóxica.

A assessoria de imprensa da CSN divulgou uma nota, lamentando o ocorrido. De acordo com o comunicado, a empresa está acompanhando o atendimento médico das vítimas e aguarda divulgação do boletim médico pela unidade de saúde. Uma foto do incêndio foi enviada através do **WhatsApp da TV Rio Sul**.

Anexo 3

O Dia » [Rio](#) » [Grave incêndio na CSN deixa pelo menos quatro metalúrgicos feridos](#)

Recomendar 980
 G+
 Tweet

26/03/2016 08:51:45 - Atualizada às 26/03/2016 22:20:40

Grave incêndio na CSN deixa pelo menos quatro metalúrgicos feridos

Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense confirmou o acidente no setor de Zincagem 1 da empresa

FRANCISCO EDSON ALVES

Rio - Um grave acidente na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, no Sul Fluminense, teria deixado pelo menos quatro metalúrgicos feridos. As vítimas são Dênis da Silva, Aluênio Alves, Renan Castro e Wanderlei dos Santos, este último em estado muito grave. Ele foi transferido no fim da tarde de sábado para o hospital Oeste D'Or, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio. Os metalúrgicos tiveram queimaduras quando trabalhavam no topo do forno da Linha 1 da área de Zincagem. Eles foram socorridos e internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), no Hospital Vita, em Volta Redonda.

Em nota, o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense lamentou o ocorrido.

"O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense lamenta o acidente ocorrido na noite desta sexta-feira, dia 25, na Usina Presidente Vargas, na CSN, na área de Zincagem I. O acidente deixou quatro trabalhadores feridos. O diretor do sindicato Carlos Santana está acompanhando de perto e afirmou que a apuração do caso já foi iniciada. Carlinhos está neste momento no Hospital Vita, em Volta Redonda, dando apoio aos familiares"

Mais informações sobre o quadro clínico dos feridos:

Wanderlei Vieira dos Santos - teve em torno de 70% do corpo queimado - 37 anos - foi transferido para o hospital Oeste D'Or, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio no Rio de Janeiro. Ele tem três anos de empresa.

Dênis da Silva - entre 20 a 30% do corpo queimado - 38 anos. Tem três anos de empresa.

Aluenio Francisco Alves, 32 anos - 20 a 30% do corpo queimado. Tem 8 anos de empresa.

Renan Martins de Castro - 20 a 30% do corpo queimado - 29 anos - 11 anos de empresa

Quatro acidentes em um ano

Este é o quarto acidente na CSN em apenas um ano. No dia 19 de março de 2015, uma metalúrgica morreu atingida por uma empilhadeira; Em 31 de julho, um operário de 45 anos também morreu. Já em janeiro deste ano, outro trabalhador de uma prestadora de serviços ficou feridos.



Anexo 4

Q
Fale Conosco | (24)3343-5229

FOCOREGIONAL

o melhor da notícia em tempo real

CIDADES

HOME ▾ CIDADES ▾ CULTURA ▾ ECONOMIA ▾ EDUCAÇÃO ▾ ESPORTE ▾ ESTADO ▾ INTERNACIONAL ▾ LAZER ▾ NACIONAL ▾ POLÍTICA ▾ POLÍCIA ▾

MAIS ▾

Acidente na CSN fere 4 trabalhadores, um em estado grave

Atualizado em 26/03/2016 11:19:50

[Compartilhar](#)



Publicada às 9 horas

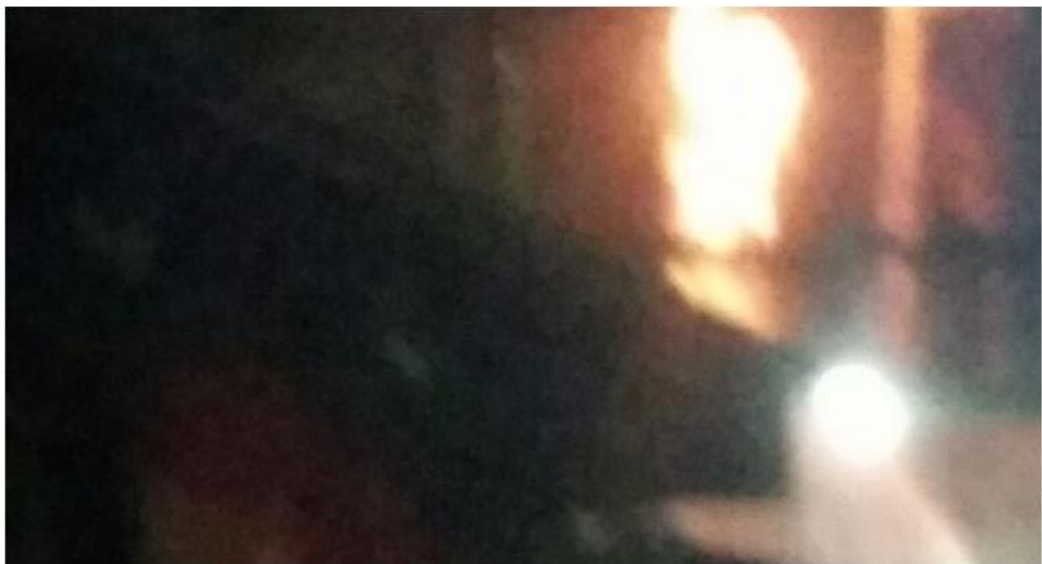
Um acidente ocorrido por volta das 23 horas da sexta-feira deixou feridos quatro empregados da Companhia Siderúrgica Nacional, um deles em estado muito grave. Os feridos são Wanderlei Vieira dos Santos, de 38 anos, Dênis da Silva, de 38, Aluenio Francisco Alves, de 32, e Renan Martins de Castro, de 29. O caso mais grave é o de Wanderlei, segundo apurou o **FOCO REGIONAL**. Ele tem três anos de empresa, é morador do bairro Vista Alegre, em Barra Mansa, teve 70% do corpo queimado e será transferido ainda hoje para o Hospital Andaraí, no Rio de Janeiro, segundo informou em nota enviada à imprensa na manhã deste sábado o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense.

As quatro vítimas se queimaram no acidente quando trabalhavam, também segundo apurou o jornal, no topo do forno da linha um da área de zincagem. Elas estão internadas na UTI do Hospital Vita, em Volta Redonda e o hospital que serão transferidas é especializado em tratamento de queimados. Dênis, Aluenio e Renan tiveram entre 20 a 30% do corpo atingido pelas chamas. O fogo foi combatido pela brigada de incêndio da CSN e o Corpo de Bombeiros. O equipamento está parado e ainda não se sabe a extensão dos danos.

Ainda de acordo com o comunicado, o sindicato lamentou o ocorrido e o diretor Carlos Santana estava no Hospital Vita prestando apoio aos familiares até a publicação desta nota.

Em nota, a CSN também lamentou o acidente, informou que está acompanhando os atendimentos prestados pelo hospital e aguarda boletim médico sobre o quadro clínico dos funcionários. A empresa diz ainda que as causas do acidente já estão sendo apuradas pela empresa.

Este é o quarto acidente na CSN no período de um ano. Em 19 de março do ano passado, uma mulher morreu atingida por uma empilhadeira. Em 31 de julho, um operário de 45 anos também morreu na Usina Presidente Vargas. Em janeiro deste ano, outro trabalhador, de uma empresa prestadora de serviços, ficou ferido. **(Fotos: WhatsApp)**



Anexo 5

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Nacional

26/03/2016 às 10:20

Incêndio na CSN em Volta Redonda deixa 4 feridos

ESTADÃO conteúdo

f t in p G+ +



Nacional

Um incêndio iniciado por volta de 22h30 desta sexta-feira, 25, na fábrica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda (RJ), deixou quatro trabalhadores feridos, informou a empresa em nota. Segundo a CSN, os feridos estão sendo atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Vita, em Volta Redonda. Um boletim sobre o estado de saúde dos trabalhadores é aguardado.

A CSN informou que os trabalhadores feridos são Wanderley dos Santos, mecânico, de 38 anos; Aluenio Alves, mecânico, de 31; Denis da Silva, operador, de 37; e Renan Martins, operador, de 29.

Anexo 6

VOLTA REDONDA

Feridos em acidente da CSN em Volta Redonda são transferidos para o Rio

Por Redação

Publicado em 28 de março de 2016



Os quatro metalúrgicos que ficaram feridos no incêndio ocorrido na sexta-feira (25/03) na Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, foram transferidos para o Hospital Oeste D'or, em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro.

Em nota divulgada pela assessoria de imprensa da CSN, informa que os quatro apresentam quadro estável e foram transferidos de Volta Redonda para a capital para serem tratados em uma unidade especializada.

A nota diz que os feridos "têm quadro estável e foram transferidos para hospital especializado para continuidade do tratamento. Desta forma, ficam garantidos os cuidados específicos aos quadros clínicos de cada um deles".

A CSN diz ainda que os familiares das vítimas também estão recebendo toda a assistência necessária e que eles serão transportados diariamente ao hospital para visitar os feridos. A companhia também reitera que está apurando as causas do acidente.

No incêndio, ficaram feridos Wanderlei dos Santos, de 38 anos, Dênis da Silva, de 37, Aluênio Alves, de 31, e Renan Martins, de 29. A transferência se deu em uma ambulância equipada com UTI móvel. De acordo com a assessoria, os metalúrgicos tiveram queimaduras pelo corpo e foram, inicialmente, encaminhados para o Hospital Vita, no próprio município. O paciente em estado mais grave é o mecânico Wanderley dos Santos, que teve 70% do corpo queimado.

O incêndio começou por volta das 22h30 de sexta-feira, na área de zincagem da usina (onde o zinco é passado nas folhas de aço que serão comercializadas, para evitar corrosão) e foi controlado pela própria brigada de incêndio da CSN.

Fonte: Diário do Vale

EDUCAÇÃO INFANTIL *Muito além do ensino* ENSINO FUNDAMENTAL I E II

MATRÍCULAS ABERTAS PARA 2018!

Venha conhecer o Colégio Adventista.

12 3141-7000 | 99616-7596

Rua José Cipriano Sobrinho, 37 Retiro da Mantiqueira - Cruzeiro

Anexo 7

[Assine o Estadão](#) • [Acervo](#) • [Agência Estado](#) • [Classificados](#) • [E+](#) • [Jornal do Carro](#) • [Link](#) • [Paladar](#) • [PME](#) • [Rádio Eldorado](#)

Incêndio na CSN deixa 4 trabalhadores feridos

Acidente ocorreu na fábrica em Volta Redonda, no Rio de Janeiro; causas do ocorrido ainda estão sendo apuradas

Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo
26 Março 2016 | 10h24

SIGA O ESTADÃO



RIO - Um incêndio iniciado por volta de 22h30 de sexta-feira, 25, na fábrica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda, no Sul Fluminense, deixou quatro trabalhadores feridos, informou a empresa em nota.

Pelo menos uma das vítimas está em estado grave, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense. A CSN informou que os trabalhadores feridos são Wanderley dos Santos, mecânico, de 38 anos; Aluenio Alves, mecânico, de 31; Denis da Silva, operador, de 37; e Renan Martins, operador, de 29. Segundo o sindicato, Santos teve em torno de



Incêndio ocorreu na unidade de Volta Redonda, no Rio de Janeiro Foto: Tasso Marcelo/Estadão

Na noite de sábado os quatro feridos começaram a ser transferidos por UTI móvel para o hospital Oeste D'Or, em Campo Grande. Inicialmente Santos seria transferido para o Hospital Federal do Andaraí, que fica na zona norte do Rio e é referência no tratamento de queimaduras. A CSN afirma que os familiares estão recebendo toda a assistência necessária e serão transportados diariamente ao hospital.

NEWSLETTER **Manchetes**

Receba no seu e-mail conteúdo de qualidade

 Digite seu e-mail

ASSINAR

Em nota, o sindicato lamentou o acidente e informou que o diretor Carlos Santana está acompanhando o caso de perto. De acordo com a CSN, as causas do acidente estão sendo apuradas. "A companhia está acompanhando os atendimentos prestados pelo hospital e aguarda boletim médico sobre o quadro clínico dos colaboradores", diz a nota da CSN.

Foi o quarto acidente ocorrido na Usina Presidente Vargas no período de um ano, segundo o sindicato. Dessa vez, o problema ocorreu na área de zincagem da siderúrgica, onde as bobinas de aço são preparadas para uso por indústrias como automotiva e linha branca. "Na segunda-feira será formada uma comissão com a CSN, o sindicato e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) para investigar as causas do acidente", disse o diretor do sindicato, Carlos Santana.

Anexo 8

26/03/2016 - 10H52 - ATUALIZADA ÀS 16H09 - POR ESTADÃO CONTEÚDO

Incêndio na CSN em Volta Redonda deixa 4 feridos

Segundo a CSN, os feridos estão sendo atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Vita, em Volta Redonda

f Compartilhar (0) p (0) in (0) g+ t Assine já!



VISTA DA UNIDADE DE VOLTA REDONDA DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN) (FOTO: REPRODUÇÃO/FACEBOOK)

Um incêndio iniciado por volta de 22h30 desta sexta-feira (25), na fábrica da **Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)** em Volta Redonda (RJ), deixou quatro trabalhadores feridos, um em estado grave, informou a empresa em nota. Segundo a CSN, os feridos estão sendo atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Vita, em Volta Redonda. Um boletim sobre o estado de saúde dos trabalhadores é aguardado.

A CSN informou que os trabalhadores feridos são Wanderley dos Santos, mecânico, de 38 anos; Aluenio Alves, mecânico, de 31; Denis da Silva, operador, de 37; e Renan Martins, operador, de 29. Ainda segundo a companhia, as causas do acidente estão sendo apuradas.

"A companhia está acompanhando os atendimentos prestados pelo hospital e aguarda boletim médico sobre o quadro clínico dos colaboradores", diz a nota da CSN.

Segundo o sindicato, Santos teve em torno de 70% do corpo queimado. Os outros três feridos tiveram de 20% a 30% dos seus corpos queimados. No fim da manhã, o sindicato informou que Santos seria transferido para o Hospital Federal do Andaraí, que fica na zona norte do Rio e é referência no tratamento de queimaduras, mas, à tarde, foi confirmado que os quatro feridos serão transferidos para o Hospital Egas Moniz, também na capital.

A transferência seria feita em ambulâncias ainda neste sábado, segundo o sindicato. Em nota, o sindicato lamentou o acidente e informou que o diretor Carlos Santana está acompanhando de perto a apuração do caso. De acordo com a CSN, as causas do acidente estão sendo apuradas.

Anexo 9

Brasil

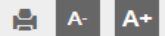
Notícias > Brasil

Sáb , 26/03/2016 às 10:20

Incêndio na CSN em Volta Redonda deixa 4 feridos

ESTADÃO conteúdo Vinicius Neder

Tags acidente incendio csn



Um incêndio iniciado por volta de 22h30 desta sexta-feira, 25, na fábrica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda (RJ), deixou quatro trabalhadores feridos, informou a empresa em nota. Segundo a CSN, os feridos estão sendo atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Vita, em Volta Redonda. Um boletim sobre o estado de saúde dos trabalhadores é aguardado.

A CSN informou que os trabalhadores feridos são Wanderley dos Santos, mecânico, de 38 anos; Aluenio Alves, mecânico, de 31; Denis da Silva, operador, de 37; e Renan Martins, está acompanhando os atendimentos prestados pelo hospital e aguarda boletim médico sobre o quadro clínico dos colaboradores", diz a nota da CSN.



24/09/2017

Anexo 10

BAND.
com.br

[Notícias](#) | [Esporte](#) | [Entretenimento](#) | [Vídeos](#) | [Canais](#)

Cidades » Rio de Janeiro » Notícias

[Notícias](#) [Jornal do Rio](#)

[Tweeter](#) [Compartilhar 0](#) [G+](#) Tamanho de fonte

sábado, 26 de março de 2016 - 13h05 Atualizado em sábado, 26 de março de 2016 - 13h56

Incêndio deixa quatro feridos em usina da CSN

Funcionários tiveram queimaduras pelo corpo e foram encaminhados para o Hospital Vita; o fogo começou por volta das 22h30 de sexta

CSN lamentou o acidente e informou que ainda está apurando as causas do incêndio

Divulgação/WhatsApp TV Rio Sul/Facebook Rádio BandNews FM

Veja também

[Incêndio atinge ônibus do BRT em Guaratiba](#)

[Incêndio atinge sobrado na Praça da Bandeira](#)

[Raio atinge hospital e provoca incêndio](#)

comercializadas, para evitar corrosão), e foi controlado por volta de 1h de hoje pela própria brigada de incêndio da usina siderúrgica. Segundo a CSN, o incêndio ficou contido nesse galpão da zincagem.

Por meio de nota, a CSN lamentou o acidente e informou que ainda está apurando as causas do incêndio.

Da Agência Brasil | noticias@band.com.br

Um incêndio ocorrido na noite dessa sexta-feira (25) na usina da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), em Volta Redonda, no sul fluminense, no Rio de Janeiro, deixou quatro funcionários feridos, entre eles um em estado grave. De acordo com a assessoria de imprensa da CSN, eles tiveram queimaduras pelo corpo e foram encaminhados para o Hospital Vita, no município.

O paciente em estado mais grave, o mecânico Wanderley dos Santos, de 38 anos, será transferido ainda hoje para o Hospital Federal do Andaraí, no Rio de Janeiro, unidade especializada no tratamento de queimaduras. Os outros três tiveram apenas queimaduras mais leves e, a princípio, permanecerão no hospital em Volta Redonda: o mecânico Aluenio Alves, de 31 anos, e os operadores Denis da Silva, de 37 anos, e Renan Martins, de 29.

O incêndio começou por volta das 22h30 de ontem, na área de zincagem (onde zinco é passado nas folhas de aço que serão

Anexo 11



NOTÍCIAS

ESPORTES

DIVERSÃO

MEU ESTILO

BLOGS

HORA 7

RECORD TV

Funcionário vítima de incêndio na CSN teve 70% do corpo queimado

Outros três profissionais ficaram feridos em incêndio em Volta Redonda

RIO DE JANEIRO | Do R7 | 26/03/2016 - 15H22

f COMPARTILHAR

🐦 TWEETAR



A-

A+

O mecânico Wanderley dos Santos, de 38 anos, teve 70% do corpo queimado no [incêndio que atingiu a fábrica da CSN \(Companhia Siderúrgica Nacional\)](#) em Volta Redonda, na noite desta sexta (25). Outros três funcionários da CSN também foram atingidos, mas só tiveram queimaduras entre 20% e 30% do corpo.

Na tarde deste sábado (26), a assessoria da CSN informou que Wanderley deve ser transferido para um hospital particular da capital fluminense. Além do mecânico, Aluenio Alves, de 31 anos, Denis da Silva, de 37 anos, e Renan Martins, de 29 anos, também estavam internados no Hospital Vita, no município do sul fluminense.

As causas do acidente estão sendo apuradas. Em nota, a CSN informou que "está acompanhando os atendimentos prestados pelo hospital".

Anexo 12

DIÁRIO DO VALE

Home

Tempo Real ▾

Polícia ▾

Cidade ▾

Política ▾

Economia ▾

Esporte ▾

Brasil ▾

Mundo ▾

TEMPO REAL

Barra Mansa registra alto índice de queimadas

Capa / Cidade / Acidente na CSN deixa quatro feridos; veja o vídeo

Acidente na CSN deixa quatro feridos; veja o vídeo

Matéria publicada em 27 de março de 2016, 10:09 horas

Trabalhadores sofreram queimaduras durante incêndio na Linha de Zincagem I da Usina Presidente Vargas, onde eles estavam trabalhando



6



Volta Redonda – Um acidente na linha de zincagem I da CSN, ocorrido por volta das 22h30min desta sexta-feira (26), deixou quatro operários feridos: Wanderlei dos Santos, de 37 anos, Dênis da Silva, de 38 anos, Aluênio Francisco Alves, de 32 anos, e Renan Castro, de 29 anos. Eles sofreram queimaduras e receberam os primeiros socorros na UTI do Hospital Vita. Neste sábado (26) à tarde, foi decidido que todos seriam transferidos para o hospital Oeste D'Or, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio. A previsão é que dois deles sejam transferidos às 18h30min e os outros dois, às 19h30min.

O fogo foi combatido pela brigada de incêndio da CSN e pelo Corpo de Bombeiros. A área onde aconteceu o incêndio é onde zinco é passado nas folhas de aço que serão comercializadas, para evitar corrosão.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Carlos Santana, está acompanhando o caso e foi para o Hospital Vita, onde os feridos estão internados até o momento.

Segundo ele, Wanderlei teve 70% do corpo queimado e será transferido neste sábado para o Hospital Federal do Andaraí, no Rio de Janeiro, unidade especializada no tratamento de queimaduras. O empregado trabalha há três anos na Companhia.

Já Dênis, que trabalha na CSN também há três anos, teve 30% do corpo queimado, enquanto Aluênio, empregado da siderúrgica há oito anos, teve entre 20 e 30% do corpo queimado.

Renan também teve entre 20 e 30% do corpo queimado e está na CSN há 11 anos, segundo o sindicato.

Carlinhos disse que o sindicato está prestando apoio aos familiares das vítimas e que irá acompanhar a apuração das causas do acidente, que, segundo ele, já foi iniciada. A direção do sindicato divulgou nota lamentando o fato logo pela manhã deste sábado (26).

CSN lamenta acidente

A Companhia divulgou uma nota e informou que está acompanhando os atendimentos prestados aos metalúrgicos pelo hospital. Na nota, a empresa, que lamenta o acidente, afirma que aguarda boletim médico sobre o quadro clínico dos funcionários.

A empresa diz ainda que as causas do acidente estão sendo apuradas pela empresa.

Apoio

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis informou que está à disposição para ajudar o sindicato de Volta Redonda e dar todo o apoio necessário.

Acidentes anteriores

Os quatro feridos no acidente desta sexta não são as primeiras vítimas de queimaduras na CSN este ano. Em 22 de janeiro, um funcionário da empresa RIP sofreu um acidente de trabalho. Thiago Anacleto Lobão, de 27 anos, sofreu queimaduras enquanto fazia reparos na bateria do coque, no setor da Coqueria. Em 31 de julho do ano passado, Francisco Xavier de Castro, de 47 anos, morreu após ser esmagado por um equipamento no Setor de Embalagens, na Usina Presidente Vargas. Em março de 2015, a metalúrgica Paula Valéria da Silva, de 35 anos, foi atropelada por uma empilhadeira por volta das 6h30min da manhã, pouco depois de iniciar seu turno de trabalho na Gerência de Armazenamento e Logística (GAL) da CSN e morreu na hora.

Por Sônia Paes

Anexo 13



13/04/2016 13h51 - Atualizado em 13/04/2016 13h51

Morre funcionário da CSN que teve 70% do corpo queimado em acidente

Incêndio aconteceu na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ). Wanderlei dos Santos, de 38 anos, trabalhava no setor de zincagem.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



Morreu na tarde desta quarta-feira (13), Wanderlei dos Santos, de 38 anos, funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ferido em um incêndio enquanto trabalhava. Ele teve 70% do corpo queimado.

O acidente aconteceu em uma tubulação do setor de zincagem, onde as bobinas de aço recebem uma camada de zinco, **no dia 25 de março na Usina Presidente Vargas**, em Volta Redonda (RJ). As informações são do sindicato dos metalúrgicos.

saiba mais

Comissão vai investigar incêndio que deixou quatro feridos na CSN

Funcionários queimados em incêndio na CSN continuam internados no Rio

Operário ferido em acidente na CSN é transferido para hospital no Rio

Acidente na CSN deixa funcionários feridos em Volta Redonda, RJ

Wanderlei estava internado no **Hospital Oeste D'Or, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, junto com os outros três feridos**. Dênis da Silva, de 37 anos, Aluenio Alves, de 31, e Renan Martins, de 29, tiveram de 20% a 30% dos corpos queimados e permanecem internados. O estado de saúde deles é estável.

Por volta de 13h40, o corpo estava em um Instituto Médico Legal (IML), no Rio, onde a família e pessoas do sindicato aguardavam a liberação. O velório será realizado em Barra Mansa (RJ), mas até a publicação desta reportagem, não havia informações sobre o

horário e o enterro. Wanderlei nasceu em Guiricema, no estado de Minas Gerais, era casado, tinha um filho de 5 anos e morava em Barra Mansa.

Anexo 14

The image shows the top section of the O Dia Rio website. It features a yellow header with the logo "O DIA RIO" in blue. Below the header is a navigation menu with tabs for "CAPA", "RIO", "DIVERSÃO", "ESPORTE", "ECONOMIA", "BRASIL", and "MUNDO". Underneath the menu is a "DESTAQUE" (Highlight) section with a red arrow pointing to the right, followed by a list of featured articles: "O Dia 24h", "O Dia no Coletivo", "Obs. do Comércio", "O Dia no Estado", and "O Dia Nite".

O Dia » Rio » **Morre funcionário da CSN que teve corpo queimado em acidente**

A row of social media and utility icons. From left to right: a Facebook "Recomendar 2" button, a Google+ "G+" button, a blue "Tweet" button, a speech bubble icon, a printer icon, and two font size adjustment buttons labeled "A-" and "A+".

13/04/2016 18:48:31

Morre funcionário da CSN que teve corpo queimado em acidente

Incêndio aconteceu na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ)

O DIA

Rio - Morreu na tarde desta quarta-feira, Wanderlei dos Santos, de 38 anos, funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ferido em um incêndio enquanto trabalhava em março deste ano. Ele teve 70% do corpo queimado.

O acidente aconteceu em uma tubulação do setor de zincagem, onde as bobinas de aço recebem uma camada de zinco, no dia 25 de março na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda. As informações são do sindicato dos metalúrgicos.

Wanderlei estava internado no Hospital Oeste D'Or, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, junto com os outros três feridos. Dênis da Silva, de 37 anos, Aluenio Alves, de 31, e Renan Martins, de 29, tiveram de 20% a 30% dos corpos queimados e permanecem internados. O estado de saúde deles é estável.

Por volta de 13h40, o corpo estava em um Instituto Médico Legal (IML), no Rio, onde a família e pessoas do sindicato aguardavam a liberação. O velório será realizado em Barra Mansa. Wanderlei nasceu em Guiricema, no estado de Minas Gerais, era casado, tinha um filho de 5 anos e morava em Barra Mansa.

Anexo 15

Últimas notícias Editorias ▾ Fotos

Geral

Morre funcionário da CSN ferido em incêndio

Compartilhar:   

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/ç> 

 14/04/2016 08h08  Rio de Janeiro

Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil

O funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) Wanderley dos Santos, 38 anos, vítima de um incêndio na usina de Volta Redonda em março, morreu ontem (13). Ele estava internado no Hospital Oeste D'Or, no Rio de Janeiro, desde o último dia 26.

Outros três funcionários feridos continuam internados no mesmo hospital. Renan Martins de Castro, 29 anos, teve agravamento de seu quadro de saúde, de acordo com a assessoria de imprensa da CSN. Já Dênis da Silva, 37 anos, e Aluênio Alves, 31, seguem em observação.

Os quatro ficaram feridos em um incêndio na noite de 25 de março, na área de zincagem (onde o zinco é passado nas folhas de aço que serão comercializadas) da usina de Volta Redonda. A CSN ainda não tem uma conclusão sobre as causas do acidente.

Edição: Kleber Sampaio

Anexo 16

Cidades » Rio de Janeiro » Notícias

 Notícias [Jornal do Rio](#)


Compartilhar 0



Tamanho de fonte

quarta-feira, 13 de abril de 2016 - 17h56 Atualizado em quarta-feira, 13 de abril de 2016 - 17h59

Morre funcionário da CSN atingido em incêndio

O incêndio foi em uma das plataformas da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, no último dia 25 de março.



Há mais de duas semanas do ocorrido, as causas do incêndio ainda não foram divulgadas

Divulgação/WhatsApp TV Rio Sul

Veja também

[Incêndio deixa quatro feridos em usina da CSN](#)

[Atingidos por incêndio devem ser transferidos](#)

[Incêndio atinge plataforma de petróleo](#)

[Ossada da CSN pode ser de desaparecido](#)

Bernardo Borges | bborges@band.com.br

Morreu, nesta quarta-feira (13), o funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), vítima de um incêndio em uma das plataformas da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, no Sul Fluminense, no último dia 25 de março.

Na ocasião, Wanderlei dos Santos, de 38 anos, teve 70% do corpo queimado. Ele estava internado em estado gravíssimo no Hospital Oeste D'or em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, desde o dia 26 de março, mas não resistiu.

Mais três trabalhadores sofreram queimaduras durante o acidente, e continuam internados na mesma unidade.

Ele trabalhava na usina há três anos e era morador de Barra Mansa, também no Sul Fluminense. Ele deixa um filho de cinco anos.

Por meio de nota, a CSN lamenta a morte do funcionário e informa que vai pagar os custos do enterro.

Anexo 17



NOTÍCIAS

ESPORTES

DIVERSÃO

MEU ESTILO

BLOGS

HORA 7

RECORD TV

Morre metalúrgico vítima de incêndio em fábrica da CSN

Wanderley dos Santos, de 38 anos, teve 70% do corpo queimado

RIO DE JANEIRO | Do R7 | 13/04/2016 - 18H44

f COMPARTILHAR

TWEETAR



A-

A+

O mecânico Wanderley dos Santos, de 38 anos, vítima de um incêndio que [atingiu a fábrica da CSN \(Companhia Siderúrgica Nacional\) em Volta Redonda, em março](#), morreu na manhã desta quarta-feira (13).

Na ocasião, Wanderley teve 70% do corpo queimado e estava internado há mais de um mês. No momento da morte, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Silvio Campos, visitava o mecânico no Hospital Oeste D'or, em Campo Grande, na zona oeste.

O corpo de Wanderley deverá ser trazido de Campo Grande para ser velado em Barra Mansa onde morava com a mulher e o filho de 5 anos.

Outros três funcionários da CSN também foram atingidos, mas só tiveram queimaduras entre 20% e 30% do corpo. Eles também foram levados para o Oeste D'or, onde se recuperam até o momento.

Anexo 18

domingo, 24 de setembro de 2017 Home Classificados Versão impressa Quem Somos Fale conosco V

DIÁRIO DO VALE

Home Tempo Real Polícia Cidade Política Economia Esporte Brasil Mundo

TEMPO REAL Saae Barra Mansa faz limpeza na ETA São Sebastião

Capa / Cidade / Morre terceira vítima do incêndio de março na CSN

Morre terceira vítima do incêndio de março na CSN

Matéria publicada em 6 de maio de 2016, 14:53 horas



Volta Redonda – O metalúrgico Dênis da Silva, de 37 anos, um dos quatro que ficaram feridos no incêndio ocorrido na noite de 25 de março na Linha de Zincagem I da CSN, morreu há pouco no Hospital Oeste D'Or, em Campo Grande – Zona Oeste do Rio. O metalúrgico ficou 40 dias internado e era morador do bairro Água Limpa, em Volta Redonda.

— É um momento muito triste para a classe dos metalúrgicos. Só essa semana foram duas mortes. Estamos cobrando, insistentemente, da direção da empresa a melhoria da segurança de trabalho — disse presidente Silvio Campos.

Antes de Dênis, já tinham morrido Wanderlei dos Santos, de 37 anos, e Renan Martins, de 29. O único sobrevivente é Aluênio Alves, de 31, que permanece internado. Com a morte de Dênis, chega a três o número de vítimas fatais do acidente.

Nota oficial

A CSN emitiu nota oficial sobre a morte de Dênis:

“A CSN lamenta profundamente informar o falecimento do colaborador Denis da Silva, de 39 anos, ocorrido no início da tarde de hoje no Hospital Oeste D'Or, no Rio de Janeiro.

Ele estava internado desde o acidente ocorrido na Usina Presidente Vargas no dia 25/3. Denis trabalhava na Usina Presidente Vargas há dois anos.

A Companhia está prestando todo auxílio à família e manifesta sua solidariedade aos parentes, colegas de trabalho e amigos”.

Anexo 19

UOL HOST PAGESGURO CURSOS UOL RESOLVE
UOL



FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 2017 13:37

Login

Assine a Folha

Atendimento

Acervo Folha

Seções: Opinião, Poder, Mundo, Economia, Cotidiano, Esporte, Cultura, F5, Sobre Tudo

Últimas notícias: Partido de Angela Merkel venceu as eleições, aponta bo

FOLHA DIGITAL

Acesso ilimitado por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. ASSINAR

cotidiano

dia mundial da água massacre em presídios carnaval

rio de janeiro

Morre quarta vítima de incêndio de março na CSN, em Volta Redonda (RJ)

NICOLA PAMPLONA DO RIO

25/05/2016 17h36

Compartilhar
OUVRIR O TEXTO

Morreu nesta quarta-feira (25) a quarta vítima de incêndio ocorrido em março na Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ).

Aluenio Francisco Alves Gouveia, 31, estava internado desde o dia 26 de março no Hospital Oeste D'Or com queimaduras no corpo. Ele era o último sobrevivente entre os quatro feridos no incêndio.

tvfolha



Gouveia trabalhava na usina havia oito anos. O enterro está previsto para esta quinta (27).

"Mais uma perda de um trabalhador no exercício das suas funções. Não vamos aceitar mais isso", afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Sílvio Campos.

As outras vítimas do incêndio foram Dênis da Silva, 37, Renan Martins de Castro, 29, e Wanderley dos Santos, 38.

As causas do acidente estão sendo investigadas pela 93ª Delegacia de Polícia, em Volta Redonda. A CSN abriu sindicância para apurar o caso, mas o trabalho ainda não foi concluído.

Em nota distribuída nesta sexta, a empresa diz que "está prestando todo auxílio à família de Aluenio e manifesta sua solidariedade aos familiares e amigos".



Ao fundo, a usina da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) em Volta Redonda, no Rio

PUBLICIDADE

leia também

Polícia prende suspeitos de atrair e matar bebê de 1 ano em São Gonçalo

Desabrigadas de Paraisópolis, grávidas dormem há 11 dias em chão de escola

Dois homens morrem ao cair de apartamento em Copacabana (RJ)



DEPOIS DO SONHO

Desemprego e desilusões prevalecem anos após migração para lavoura de cana do interior de SP



CLUBE DO CRIME

Criada em São Paulo, facção criminosa PCC tenta dominar os presídios do país todo

PROMESSAS DE DORIA

TRANSPARÊNCIA

Folha usa ferramenta on-line para acompanhar 118 promessas feitas por Doria em campanha

sigla a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email... enviar

f
t
g+
in
p

i
r
o
y

EstúdioFolha projetos patrocinados

Escolarização Entenda o que é e para que serve a Base Nacional Comum Curricular

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

EM COTIDIANO

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	'Ex-gay' e 'ex-ex-gay' divergem sobre 'cura' para homossexualidade		
	Após 3 cirurgias no cérebro, oarota		

Anexo 20

 MENU



SUL DO RIO E COSTA VERDE

21/10/2016 10h59 - Atualizado em 21/10/2016 20h58

Curto-circuito fere funcionário na CSN em Volta Redonda, RJ

Acidente aconteceu dentro do setor de aciaria, segundo sindicato. Vítima foi levada para hospital particular da cidade.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



Um metalúrgico ficou ferido na manhã desta sexta-feira (21) após um curto-circuito em um painel na Companhia Nacional Siderúrgica (CSN), em **Volta Redonda**, no Sul do Rio de Janeiro. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, o acidente aconteceu no setor de aciaria. O funcionário, identificado como Danayan Dutra Pereira dos Santos, de 26 anos, fazia uma inspeção em um quadro elétrico.

(Correção: ao ser publicada, esta reportagem errou ao informar que o acidente foi provocado por uma explosão. Na verdade, o que houve, foi um curto-circuito. A informação havia sido dada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, que depois a retificou. A correção foi feita às 12h05).

Ainda segundo o sindicato, ele foi levado para um hospital particular da cidade. Segundo a assessoria de comunicação da CSN, ele será transferido em breve para um hospital na Zona Oeste do Rio de Janeiro para que ele tenha um atendimento especializado.

Através de nota, a assessoria de comunicação da CSN informou que está apurando as causas do acidente.

Anexo 21



Acidente fere operário na aciaria da CSN

21/10/2016 10:58:48



Um trabalhador ficou ferido na manhã desta sexta-feira, na aciaria da Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. A assessoria da empresa confirmou o acidente, informando em nota que ele levou um choque ao realizar a instalação de um disjuntor em um quadro elétrico, quando ocorreu um curto-circuito.

A empresa confirmou também que a vítima é funcionário da empresa. O operário sofreu queimaduras e foi levado para o Hospital Vita. As primeiras informações são de que ele não sofreu ferimentos graves.

- A CSN está prestando todo o auxílio médico e apurando as causas do acidente – também informou a empresa na nota.

O acidente ocorre três dias depois de o Ministério Público Federal (MPF) divulgar que vai acompanhar a fiscalização de acidentes de trabalho na usina.

Também em nota enviada à imprensa, o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense lamentou o ocorrido. Segundo o comunicado, o funcionário foi identificado como Tanaiã Dutra dos Anjos.

"A diretoria Sindicato reafirma o seu compromisso em cobrar dos responsáveis da empresa mais seriedade e compromisso na política de segurança e prevenção de acidentes. Não se pode admitir que mais acidentes continuem ocorrendo sem que a empresa invista na melhoria das instalações e na segurança dos seus trabalhadores."

Anexo 22

A Gazeta^{RM}
www.agazetarm.com.br



ACIDENTE

Curto-circuito fere funcionário na CSN em Volta Redonda, RJ

📅 21 de outubro de 2016 📍 A Gazeta RM 💬 0 comentários 📌 Curto-circuito fere funcionário na CSN em Volta Redonda, RJ

Acidente - Um metalúrgico ficou ferido na manhã desta sexta-feira (21) após um curto-circuito em um painel na Companhia Nacional Siderúrgica (CSN), em Volta Redonda, no Sul do Rio de Janeiro.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, o acidente aconteceu no setor de aciaria. O funcionário fazia uma inspeção em um quadro elétrico.

(Correção: ao ser publicada, esta reportagem errou ao informar que o acidente foi provocado por uma explosão. Na verdade, o que houve, foi um curto-circuito. A informação havia sido dada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, que depois a retificou. A correção foi feita às 12h05).

Ainda segundo o sindicato, ele foi levado para um hospital particular da cidade. O G1 entrou em contato com a unidade médica que informou que não vai divulgar informações sobre a vítima. Através de nota, a assessoria de comunicação da CSN informou que está apurando as causas do acidente.

Outros acidentes e mortes

No último dia 6 de outubro, dois trabalhadores ficaram presos em um silo no setor de alto-forno 2 da Usina Presidente Vargas.

De acordo com a assessoria de comunicação da CSN, o metalúrgicos são da empresa CBSI, que presta serviços à siderúrgica, e realizavam uma manutenção na unidade de armazenamento quando houve o acidente.

Em agosto, quatro trabalhadores sofreram uma intoxicação após um vazamento de gás no setor de aciaria da Usina Presidente Vargas no momento do acidente. Eles eram funcionários da empresa terceirizada RIP Serviços Industriais.

Na ocasião, a empresa informou que estava prestando toda assistência necessária aos funcionários e às famílias. As causas do acidente não foram divulgadas.

Em março, um incêndio no setor de zincagem deixou quatro funcionários mortos. Wanderlei dos Santos, de 38 anos, Renan Martins, de 29, Dênis da Silva, de 37 e Aluênio Francisco Alves Gouveia, de 31 anos, foram socorridos em estado grave e levados para um hospital especializado no tratamento de queimados, no Rio, mas não resistiram.

Foto: André Aquino